

**UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA**

**O ESPORTE LAZER ENTRE TRABALHADORES DA
EMPRESA SUZANO PAPEL E CELULOSE: MOTIVOS E
EFEITOS PERCEBIDOS**

RENILTON OLIVEIRA SANTOS

**Rio de Janeiro
2009**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

RENILTON OLIVEIRA SANTOS

**O ESPORTE LAZER ENTRE TRABALHADORES DA
EMPRESA SUZANO PAPEL E CELULOSE: MOTIVOS E
EFEITOS PERCEBIDOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência da Motricidade Humana da Universidade Castelo Branco, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Ciência da Motricidade Humana, linha de pesquisa em Aspectos Sócio-políticos do Esporte.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Menezes Costa.

Orientador: (*in memoriam*): Prof. Dr. Manoel José Gomes Tubino.

**Rio de Janeiro
2009**

UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIA DA
MOTRICIDADE HUMANA

A Dissertação: “O ESPORTE LAZER ENTRE TRABALHADORES DA EMPRESA
SUZANO PAPEL E CELULOSE: MOTIVOS E EFEITOS PERCEBIDOS”.

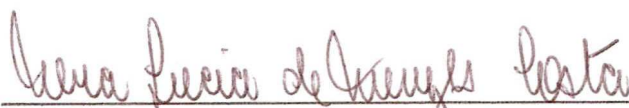
Elaborada por: **RENILTON OLIVEIRA SANTOS**

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita
pela Universidade Castelo Branco e homologada pelo Conselho de
Ensino, Pesquisa e Extensão, como requisito parcial à obtenção do
título de

MESTRE EM CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 2009.

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Vera Lúcia de Menezes Costa
Presidente



Prof. Dr. José Jairo Vieira



Prof. Dr. Rogério Silva de Melo

Dedico este trabalho a dois “Manoéis” que muito marcaram a minha vida: a Manoel Clementino, meu pai, e a Manoel Tubino, meu mestre.

A Manoel Clementino Santos (*in memoriam*), porque dedicou a vida à ciência e à pesquisa, criando, descobrindo, inventando e reinventando diversos experimentos que possivelmente, durante a sua passagem por este mundo, influenciaram direta e indiretamente na minha dedicação e curiosidade constantes em busca da sabedoria.

Ao grande mestre Manoel José Gomes Tubino (*in memoriam*), porque praticamente me abriu os caminhos da iniciação científica. Durante o curso, vivemos momentos inesquecíveis. Nas aulas, nas orientações ou nos seminários, havia um misto de sentimentos, como ternura, carinho e altruísmo, que facilitavam o entendimento das suas histórias no esporte, na política, no lazer e no bem-estar social. Suas aulas foram verdadeiras lições de vida temperadas com uma boa dose de bom humor. Divertimo-nos e aprendemos bastante.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pela paciência, boa vontade e fé em todos os momentos importantes da minha formação educacional. E especialmente a minha mãe, pelo apoio em todo o período do Mestrado.

À minha esposa, pelo otimismo e pela constância na minha trajetória profissional.

Aos meus filhos, por iluminarem os caminhos do sucesso abdicando do nosso tempo de lazer em troca dos meus longos períodos de pesquisa.

Aos meus irmãos, por estarem sempre presentes no suporte às minhas idas e vindas ao Rio de Janeiro.

Aos amigos, indispensáveis, pelos momentos de apoio e incentivo.

RESUMO

SANTOS, Renilton Oliveira. O esporte lazer entre trabalhadores da empresa Suzano Papel e Celulose: motivos e efeitos percebidos. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: PPGCMH /Universidade Castelo Branco, 2009.

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os motivos que levam os funcionários da Empresa Suzano Papel e Celulose a ingressar na prática esportiva como lazer e aderir (ou não) a ela. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo. Utiliza um questionário com questões abertas e fechadas para levantamento dos dados. Conta com a participação de 61 adultos jovens, entre 20 e 40 anos de idade, escolhidos aleatoriamente. Desse total, 43 são adeptos de futebol, caminhada, lutas, corrida, basquetebol, handebol, ciclismo, voleibol, natação e dança; os outros 18 não praticam nenhuma modalidade esportiva. Registra em planilhas os dados coletados de forma individual, tratados por meio de procedimentos descritivos, verificando a distribuição percentual entre os avaliados para cada questão. Constata que os funcionários praticantes de esporte não são influenciados a ingressar na atividade e aderir ao esporte por indicação médica. A manutenção da saúde é um fator marcante no ingresso na prática esportiva e na aderência a ela. Quanto aos não praticantes, observa que os fatores mais relevantes para a desmotivação no esporte se relacionam ao fraco passado esportivo e a sentimentos de baixa aptidão física para o esporte. Conclui que a maioria dos funcionários procura a prática esportiva para manter um convívio social com outras pessoas, buscar o prazer e atingir qualidade de vida e bem-estar social.

Palavras-chave: Esporte. Lazer. Prática esportiva. Trabalhador. Bem-estar social.

ABSTRACT

SANTOS, Renilton Oliveira. The sport leisure among workers of the company Suzano Papel e Celulose: motives and perceived effects. (Dissertation). Rio de Janeiro: PPGCMH / Universidade Castelo Branco, 2009.

This research aims at identifying what motivates employees in the company Suzano to join the practice of sports as entertainment and keep doing it or not. This is an exploratory and descriptive study. It uses a questionnaire with open closed questions to collect data. With the participation of 61 young adults between 20 and 40 years of age, chosen at random. Of these, 43 are football fans, walk, wrestling, running, basketball, handball, cycling, volleyball, swimming and dance, the other 18 do not practice any sport. Join in spreadsheets data collected by an individual, treated by the descriptive procedures, checking the percentage distribution among evaluated for each question. It shows that employees not practicing sports are influenced to join the activity and join the sport by physicians. Maintaining health is a salient factor in admission in sports practice and adherence to it. As for non-practicing, notes that the factor which is most relevant to demotivation in the sport they relate to is weak past feelings of low physical fitness for the sport. It concludes that most employees look for sports practice to maintain a social life with other people, to seek pleasure and achieve quality of life and social welfare.

Keywords: Sports. Leisure. Sports practice. Worker. Welfare.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	9
1 O PROBLEMA E O ESTUDO	9
1.1 INTRODUÇÃO	9
1.2 INSERINDO O ESPORTE LAZER NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA	10
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 Objetivo Geral	13
1.3.2 Objetivos Específicos	13
1.4 JUSTIFICATIVA	14
1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	14
1.6 CONCEITOS BÁSICOS DO ESTUDO	16
CAPÍTULO II	17
2 METODOLOGIA	17
2.1 TIPO DE ESTUDO	17
2.2 ESQUEMA DE DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	19
2.3 AMOSTRA	20
2.4 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS	24
CAPÍTULO III	22
3 REFERENCIAL DE SUPORTE DO ESTUDO	22
3.1 A EMPRESA SUZANO PAPEL E CELULOSE	22
3.2 O LAZER	25
3.3 O ESPORTE LAZER E A COOPERAÇÃO	36
3.4 ESPORTE E TRABALHO	38
3.5 O BEM-ESTAR SOCIAL	46

4	CAPÍTULO IV	53
4.1	DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO	53
4.2	FORMULAÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO	53
4.3	APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS TRABALHADORES ...	53
	ANÁLISE E RESULTADOS	55
5	CAPÍTULO V	66
	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	66
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICE	75
	APÊNDICE A – Questionário	75
	APÊNDICE B – Relação dos Validadores	80
	APÊNDICE C – Carta aos Validadores	82
	APÊNDICE D – Questionário original	84
	APÊNDICE E – Questionário de validação	87
	APÊNDICE F – Termo de consentimento	90
	ANEXOS	93
	ANEXO A	93
	ANEXO B	94
	ANEXO C	94
	ANEXO D	95
	ANEXO E	95
	ANEXO F	96
	ANEXO G	96

CAPÍTULO I

1 O PROBLEMA E O ESTUDO

1.1 INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se que a ampliação do tempo livre do trabalhador tem sido relativa, pois, mesmo quando não está trabalhando, o profissional ainda mantém uma relação muito forte, em seu tempo livre, com a sua atividade do dia, o que acaba constituindo novos fatores de estresse.

Com a revolução tecnológica, os profissionais da indústria têm ao seu dispor máquinas, equipamentos e computadores, recursos que promovem um significativo aumento da produtividade, o que resulta em considerável redução de esforço do trabalhador, propiciando-lhe, conseqüentemente, mais tempo livre para o lazer. No entanto, segundo De Masi (2001), tem-se a sensação de que o homem tem agora muito menos tempo para o lazer do que no passado. Embora esse problema não seja uma novidade, é notável a preocupação de estudiosos deste século em analisar e interpretar esse fenômeno social.

Diante da seriedade da questão, muitos autores, a partir do advento da sociedade industrial, escreveram sobre o assunto (FRIEDMANN, 1983). No fim do século XIX, na Europa, pelo fato de os operários serem desrespeitados profissionalmente, inclusive nesse aspecto, surgiu o primeiro manifesto literário sobre o direito ao lazer, redigido pelo socialista Lafargue (2003), mas, somente nas primeiras décadas do século XX, é que se iniciou a sistematização dos estudos relativos a esse tema, nos Estados Unidos e na Europa (MARCELLINO, 1999).

O contexto histórico do pós-guerra contribuiu ainda mais para uma nova dimensão do lazer, assunto que anteriormente foi trabalhado por autores como Russel, Huzinga e Veblen. Nos anos de 1950, no entanto, o lazer sistematizou-se como estudo nas sociedades industriais, capitalistas ou não, em diversos trabalhos. Dentre os mais recentes, destaca-se o do francês Jofre Dumazedier (1976), com grande dedicação ao tema em pesquisas no mundo, com influências no Brasil.

Observa-se na literatura uma visão limitada e parcial de estudos sobre o esporte lazer em ambientes de trabalho, permitindo aos pesquisadores preencher a lacuna aberta nesse setor de grande importância num século de revolução pós-industrial, já que se faz necessária uma abordagem sociocultural do esporte como lazer para trabalhadores.

Segundo De Masi (2001), é o projeto da nova sociedade, a pós-industrial, que deixa de se preocupar com a necessidade demasiada de produzir riquezas, fenômeno que prevaleceu nos últimos duzentos anos da história da humanidade, e passa a adotar atitudes de solidariedade e hospitalidade, trabalhando para a conscientização das pessoas sobre a importância da distribuição da riqueza produzida.

1.2 INSERINDO O LAZER NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA

A Ciência da Motricidade Humana explica de forma científica as condutas motoras relacionadas ao desenvolvimento global do indivíduo e da sociedade por ser essa uma área do saber

[...] que estuda as múltiplas possibilidades intencionais de interpretação do ser do homem e de suas condutas e comportamentos motores no âmbito da Fenomenologia Existencial inserida em um contexto de Circunstância, de Facticidade e de Corporeidade de um ser do Homem, do "ente" do ser do Homem em permanente estado de necessidades, oriundas de suas

carências, privações ou vacuidades de natureza: bio-físicas; bio-psíquicas ou emocionais; bio-morais ou humanas; bio-sociais ou históricas; e bio-transcendentes ou cósmicas [...] (BERESFORD, 2008, p.9).

Entende-se que o homem, para ter um desenvolvimento global, necessita desfrutar de seu tempo disponível com atividades de lazer. O esporte lazer, por ter uma dimensão social que parte do princípio da participação popular, identifica-se, segundo Tubino (2001), como um dos maiores meios de convivência humana deste século. O homem, como ente, caracteriza-se sob quatro aspectos epistemológicos da Ciência da Motricidade Humana: a presença no tempo e no espaço, a identidade, a carência e a aspiração.

Considerando-se esses aspectos dentro do estudo em questão, cabe informar que os indivíduos envolvidos nesta pesquisa são trabalhadores da Indústria Suzano Papel e Celulose, que foi implantada no início dos anos de 1990, no extremo sul baiano, em Mucuri - BA, compreendendo uma maioria masculina na faixa etária média entre 20 a 40 anos de idade. Esses trabalhadores carecem de tempo para a prática de esportes que são oferecidos pelos clubes da própria empresa visto estarem submetidos a uma jornada de trabalho, em horários variados, por turnos. Observa-se, provavelmente em consequência desse fato, uma diminuição da qualidade de vida e um aumento do estresse desses trabalhadores.

Estudos preliminares apontaram a aspiração dos trabalhadores em participar de forma mais ativa dos esportes oferecidos pelos clubes com finalidade de promover o bem-estar social.

Existe na sociedade uma preocupação em articular o lazer ao tempo livre e aos direitos trabalhistas, como férias e descanso semanal remunerado. Quando o tempo livre é suprimido pelas leis do sistema capitalista, observa-se que o regime de trabalho se assemelha ao da escravidão (LAMES, 2006). O termo “tempo livre”, conforme Lames (2006), aponta para uma pseudoautonomia, uma vez que, para se dispor de autonomia, é necessário ter liberdade. Nesse sentido, o termo tempo disponível tem sido o mais utilizado, por seu significado absorver o momento de utilização do lazer no tempo permitido, conforme afirma Marcellino (1996, p.9):

Talvez fosse mais correto falar em tempo disponível. Mesmo assim, permanece a questão da consideração do lazer, como esfera permitida e controlada da vida social, o que provocaria a morte do lúdico, e a ocorrência do lazer marcada pelas mesmas características alienantes verificadas em outras áreas da atividade humana.

O tempo livre, na lógica de Alexandre Koyre, para quem a civilização nasce do tempo livre e do jogo, reflete um significado tradicional. Conforme De Masi (2000), essa afirmação foi mais bem aceita no passado, pelo fato de o trabalho, em suas diversas formas, provocar cansaço devido ao esforço físico e ser fácil neste sentido a distinção com o jogo, permitindo assim uma contraposição aos valores que Henry Ford assumiu quando admitia para os trabalhadores da época que não misturassem o jogo com o trabalho. Conforme De Masi (2000, p. 147),

[...] foi a indústria que separou o lar do trabalho, a vida das mulheres da vida dos homens, o cansaço da diversão. Foi com o advento da indústria que o trabalho assumiu uma importância desproporcionada, tornando-se a categoria dominante na vida humana, em relação à qual qualquer outra coisa – família, estudo, tempo livre – permaneceu subordinada [...].

Segundo o autor, o trabalho deve misturar-se ao jogo para evitar a privação da dimensão cognoscitiva e da ludicidade, permitindo uma facilitação à plenitude da atividade humana através da associação trabalho, estudo e jogo. De Masi ainda cita um pensamento Zen, segundo o qual a arte de viver reside no fato de se observar pouca distinção entre o trabalho e o tempo livre, entre mente e corpo, educação e recreação, amor e religião. Entende-se que o sujeito procura a excelência em qualquer atividade, deixando que os outros decidam se está trabalhando ou se divertindo, acreditando que realiza sempre as duas coisas ao mesmo tempo.

Considerando-se o homem como um ser da falta, observa-se, *a priori*, a necessidade constante de ele suprir suas carências. O lazer tem sido visto como uma das grandes carências do ser humano na sua busca do bem-estar social. Os movimentos produzidos nas atividades de esporte como lazer surgem a partir da necessidade de participar de atividades desse gênero para aliviar os efeitos do cansaço provocado pela jornada de trabalho. Considerando esse movimento como conduta motora, pode-se reforçar esse entendimento segundo Beresford (2008), como um comportamento motor dotado de significação surgido de um problema ou

da dialética das relações intra e interpessoal, quando manifesta-se num processo histórico, dinâmico, integrador e de síntese.

Este estudo sobre esporte lazer realizado no ambiente da Unidade Mucuri da Empresa Suzano Papel e Celulose pretendeu compreender os mecanismos que suscitam as práticas esportivas de lazer entre os trabalhadores, identificar os principais fatores que motivam os funcionários a ingressar nesse movimento e a aderir a tais práticas, assim como identificar os efeitos de bem-estar percebidos por esses atores.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender as circunstâncias em que ocorrem as práticas esportivas de lazer entre trabalhadores da Empresa Suzano Papel e Celulose

1.3.2 Objetivos Específicos

Identificar os principais fatores que motivam os funcionários da Empresa a aderir ou não à prática esportiva como lazer.

Identificar entre os funcionários os efeitos da prática esportiva nos clubes de lazer da Empresa.

Identificar as condições de bem-estar social percebidas pelo praticante de esporte lazer na Empresa.

1.4 JUSTIFICATIVA

O presente estudo originou-se do interesse pela análise dos principais fatores que implicam a prática do esporte lazer no espaço da Empresa Suzano Papel e Celulose.

São poucas as empresas que oferecem aos funcionários espaços para a prática de lazer numa perspectiva de promoção do bem-estar social.

Observou-se anteriormente que, embora as empresas disponibilizem espaços para a prática de esportes ou de outras atividades de lazer, seus funcionários não são motivados a utilizá-los, provavelmente desestimulados pelo estresse ou cansaço e pela forte tensão gerados no ambiente de trabalho.

Este estudo pretende, portanto, mostrar aos funcionários da Empresa Suzano Papel e Celulose as vantagens da prática esportiva como lazer e a interessá-los a usufruir desse benefício que a Empresa lhes proporciona como forma de preencher uma lacuna na vida pessoal e coletiva dessa comunidade.

A partir do conhecimento alcançado, espera-se uma contribuição específica de caráter científico no sentido da propagação do esporte lazer como busca do bem-estar social entre trabalhadores e responsáveis por empresas.

1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo ficou limitado à verificação dos principais fatores que determinam o ingresso e a aderência (ou não) dos funcionários da Empresa Suzano

Papel e Celulose à prática de esportes na perspectiva do lazer nos clubes situados na sede do município de Mucuri (Bahia) e no Distrito de Itabatan.

Com o propósito de saber se os trabalhadores compreendem a prática esportiva como efeito positivo para o bem-estar social, foi apresentado um questionário a um grupo específico de funcionários da Empresa, praticantes ou não de atividades esportivas na perspectiva do lazer.

O levantamento das informações por meio do questionário foi realizado, com o consentimento dos envolvidos na pesquisa, durante a prática realizada nos clubes nos contraturnos do trabalho, uma vez que a grande maioria dos funcionários trabalha em horários flexíveis. Dessa forma os três turnos foram explorados.

Os praticantes foram selecionados de acordo com as modalidades de esportes praticados, com o número de horas e com os dias da semana em que a eles se dedicam. Optou-se por funcionários que os praticassem pelo menos duas vezes por semana, num período mínimo de trinta minutos por dia, com uma aderência contínua de pelo menos seis meses de prática esportiva.

Os não praticantes foram selecionados partindo-se do princípio que não fossem adeptos de nenhuma modalidade esportiva, porém frequentassem os clubes e participassem de alguma atividade diferente da prática esportiva, ou seja, alguma atividade de lazer no tempo disponível realizada nos clubes.

1.6 CONCEITOS BÁSICOS DO ESTUDO

- **Esporte lazer** – É o esporte praticado na comunidade, pelo aproveitamento de práticas esportivas existentes ou como consequência de promoção pública ou privada (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2007).
- **Empresa Suzano Papel e Celulose** – Produtora de papel e celulose nas seguintes linhas: celulose de eucalipto, papel para imprimir e escrever revestido e não revestido e papel-cartão. A Companhia tem cinco unidades industriais: Suzano, Rio Verde e Embu, no estado de São Paulo, Mucuri, no sul da Bahia, além de deter o controle indireto da Ripasa (SUZANO, 2006).
- **Bem-Estar Social** – Estado de bem-estar físico, mental e social, não apenas na ausência de determinados males sociais. Caracteriza-se pelo crescimento e pela mudança da estrutura social oportunizados às pessoas para a satisfação das próprias necessidades e aspirações com dignidade (FERREIRA, 1982).

CAPÍTULO II

2 METODOLOGIA

Este capítulo tem como finalidade descrever o modelo de estudo, os sujeitos envolvidos na pesquisa, os instrumentos empregados, os procedimentos de coleta de dados e seus respectivos tratamentos, além da apresentação de um esquema de organização e desenvolvimento da investigação.

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo, numa abordagem de estudo de caso. Para Oliveira (2002), um estudo descritivo abrange aspectos gerais e amplos de um contexto social, além de explicar as relações de causa e efeito dos fenômenos. Esse tipo de estudo é o mais adequado quando a pesquisa procura entender melhor o comportamento de vários fatores que influenciam os fenômenos.

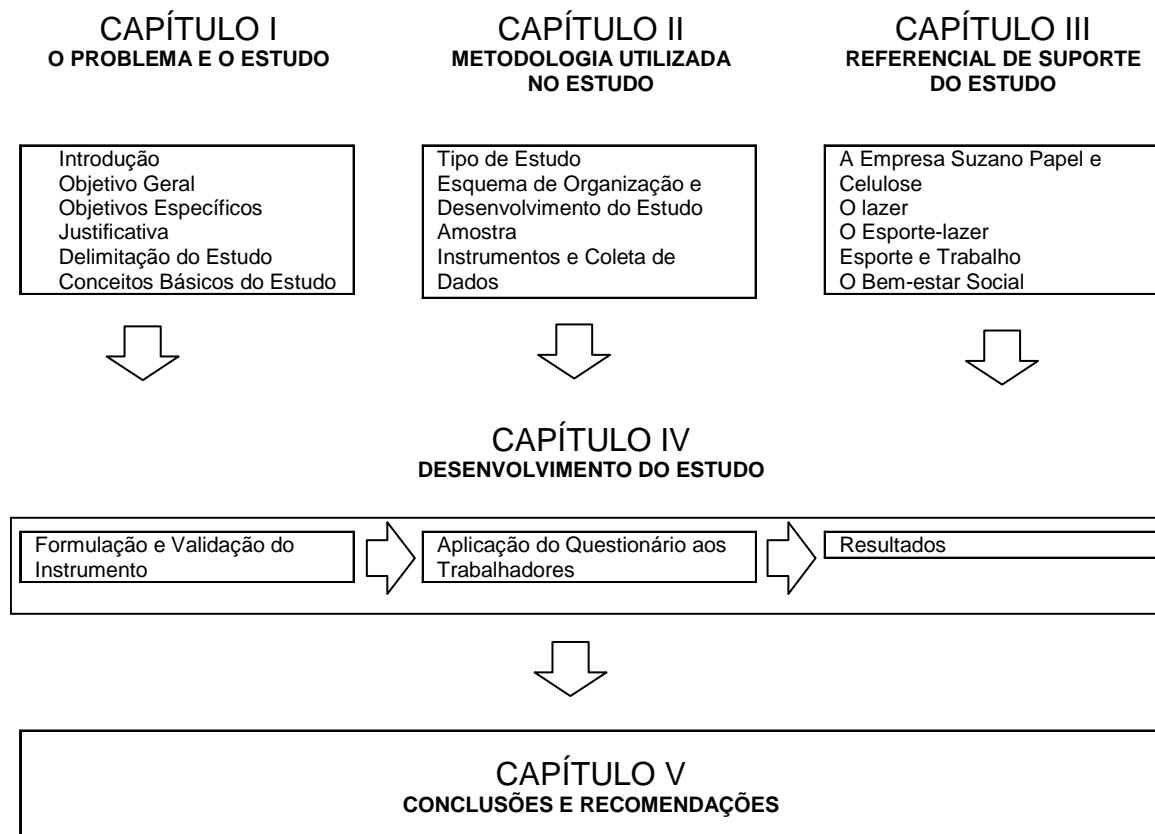
O objetivo principal da pesquisa descritiva é descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, como também identificar relações entre variáveis. Os principais instrumentos utilizados para esse tipo de estudo são o questionário, a coleta de dados e a observação sistemática (GIL, 2002). Ainda que toda coleta de dados seja realizada tanto com instrumentos do tipo questionário, roteiro de entrevista, testes ou com registros de observações, este estudo optou pelo questionário construído pelo pesquisador.

As pesquisas descritivas mais comuns estudam as características de um grupo, por exemplo: idade, sexo, nível de escolaridade, saúde física e mental. Também podem estudar o atendimento dos órgãos públicos das comunidades com relação às questões socioeconômicas, considerando-se as condições de criminalidade e de habitação. Podem ainda descobrir associações entre variáveis em pesquisas eleitorais, em nível de rendimento e escolaridade (GIL, 2002).

O estudo de caso tem como objeto um caso simples e específico ou complexo e abstrato, sempre bem delimitado, com contornos bem definidos em seu desenvolvimento. Segundo Goode e Hatt (1968), um caso pode parecer similar a outros, mas apresenta sempre peculiaridades e singularidades. Esse é o método mais indicado para o estudo de uma questão particular e única, com valor em si mesmo.

2.2 ESQUEMA DE DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa desenvolveu-se seguindo etapas previamente definidas, em seqüências lógicas.



2.3 AMOSTRA

O campo de investigação abrangeu dois clubes de lazer pertencentes à Empresa Suzano Papel e Celulose, situada no município de Mucuri - BA. Nesses clubes são oferecidas as seguintes modalidades esportivas: Futsal, Futebol de Campo, Natação, Voleibol, Vôlei de praia, Futebol de Praia, Tênis, Handebol e Basquetebol, entre outras (Anexo E). Os sujeitos da amostra intencional são funcionários da Empresa, numa faixa etária de 20 a 40 anos, associados aos clubes Atlântico de Mucuri e Grêmio Recreativo Jardim dos Eucaliptos. Participaram do estudo 61 pessoas, de ambos os sexos, que permitiram as deduções almejadas. Deste total, 43 funcionários eram praticantes de alguma modalidade esportiva e os outros 18 não praticavam esportes e se envolviam em atividades diferentes de esporte, que serão discutidas a seguir.

Os dados foram levantados com praticantes das seguintes modalidades: caminhada, ciclismo, lutas, natação, corrida, basquetebol, handebol, futebol, dança e voleibol. Cabe informar que essas modalidades foram as que se apresentaram como as mais praticadas e que a participação das mulheres, e a participação dos não praticantes de esportes foi bem inferior quando comparada à participação dos homens praticantes de esportes no estudo.

Todos os participantes consentiram livremente em fornecer os dados com 15 dias de antecedência do momento do levantamento e a publicação das informações no estudo.

2.4 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

Foi elaborado um instrumento (questionário) que, aplicado na amostra, permitiu, após a coleta das respostas (dados), as análises dos resultados e, posteriormente, a apresentação de conclusões e recomendações.

O questionário (Apêndice A) caracterizou-se como um *survey*, contendo duas questões fechadas uma para escolaridade e outra para a identificação do gênero, uma aberta para o tempo de contrato na empresa; oito questões, entre abertas e fechadas, para um levantamento do passado e do presente esportivo dos trabalhadores. As questões referiam-se aos esportes praticados, aos locais de prática, à frequência, aos objetivos pretendidos, às influências recebidas para a participação nas práticas esportivas e à aderência. Na segunda parte do questionário, uma Escala de Lickert com quatro alternativas – (1) discordo plenamente, (2) discordo, (3) concordo e (4) concordo plenamente – foi usada para se obterem respostas sobre a motivação e a aderência às práticas esportivas. Para os funcionários não praticantes de esportes, optou-se por um levantamento das atividades pré-estabelecidas no questionário, e outras que não foram citadas no mesmo. Na segunda parte desta etapa uma nova Escala de Lickert com as mesmas alternativas anteriores, porém com finalidades para análise dos fatores de desmotivação quanto às práticas esportivas oferecidas pelos clubes. O instrumento foi validado por dois doutores especialistas em lazer.

CAPÍTULO III

3 REFERENCIAL DE SUPORTE DO ESTUDO

Este capítulo apresenta uma sequência das principais referências para a fundamentação do estudo. Os elementos necessários ao aprofundamento da pesquisa foram abordados como parâmetros essenciais da interpretação dos fenômenos envolvidos nos objetivos da pesquisa. Na ordem, discutiu-se a Empresa Suzano Papel e Celulose, o Lazer, o Esporte Lazer e a Cooperação, o Esporte e o Trabalho e o Bem-Estar Social.

3.1 A EMPRESA SUZANO PAPEL E CELULOSE

A Suzano Papel e Celulose é uma empresa líder em vários segmentos. Tem sua produção integrada do plantio de eucaliptos à produção de papel-cartão, em harmonia com os parâmetros de proteção ambiental.

Com duas unidades industriais em São Paulo, a Companhia tem capacidade total de 420 toneladas de produção de celulose de eucalipto e de 510 mil toneladas de papel por ano.

A matéria-prima vem das fazendas de eucaliptos da própria Companhia. São 140 milhões de pés de eucalipto, dos quais 47% estão no estado de São Paulo.

A Suzano foi criada pelo imigrante Leon Feffer, que chegou ao Brasil, em 1921 pobre, mas com a cabeça cheia de ideias. Faturou 2,131 bilhões de dólares

em 2002 (papel e celulose). Seu sucesso foi garantido em função de duas características marcantes: capacidade de enfrentar desafios e capacidade de enxergar o futuro (SUZANO, 2006).

Leon nasceu no dia 27 de Novembro de 1902, em Kolki, na Ucrânia. Em 1910, seu pai, Simpson Feffer, tomou a decisão de mudar-se para o Brasil, seguindo o exemplo de judeus russos que estavam atravessando o oceano rumo às Américas. Quatro anos depois, estourou a I Guerra Mundial. Simpson desenvolveu seu trabalho por muitos anos, isolado da família, com a qual não tinha nenhum tipo de contato, por falta de comunicação do Brasil com o exterior. Depois de muitos anos de angústia, Simpson conseguiu que uma de suas inúmeras cartas chegasse ao destino. A família viajou rumo ao Brasil no dia 18 de Janeiro de 1921, aqui chegando no mês seguinte (SUZANO, 2006).

Leon estava com 18 anos quando desembarcou no Rio de Janeiro. Iniciou sua vida profissional como varejista em sociedade com um português, também recém-chegado ao Brasil, revendendo mercadorias diversas a outros pequenos varejistas do interior. Ao perceber que um dos produtos mais procurados era o papel, resolveu dedicar-se à compra e venda do produto. Dois anos depois, criou a “Leon Feffer”, sua primeira empresa, que funcionou na casa em que morava. Um negócio pequeno, que seria o embrião de um colosso. Pouco depois, em sociedade com Isaac Pistrak, seu cunhado, abriu uma loja no centro de São Paulo. Além de papéis, vendeu outros artigos para escritório, como envelopes, lápis e tintas. A loja cresceu rapidamente. Fabricou envelopes manualmente e imprimiu cartões de visita, talonários de notas fiscais, papéis de carta para diversas firmas e repartições. Inesperadamente surgiu uma oportunidade de comprar, por ótimo preço, todo o estoque de papel salvo de outra empresa do ramo destruída pelo fogo, além de máquinas alemãs de produtos para envelopes, o que ajudou a pequena “Leon Feffer” a tornar-se uma das maiores fabricantes do País (SUZANO, 2006).

Leon Feffer faleceu em 1999, aos 96 anos. Foi um homem realizado, tanto na área comercial, como na ação comunitária.

A Suzano tem participação em várias áreas. Em 1974 participou da criação da Polieteno, fabricante de polietileno, e da Polipropileno, primeira indústria no setor na América Latina. Em 1992 adquiriu a estatal Petroflex, líder latino-americana na produção de borracha e a sexta maior do mundo. Em 1996, foi criada a Rio Polímeros, que tem como acionista a Suzano Petroquímica S.A. Em 2001, a Suzano adquiriu a participação da Cia. Vale do Rio Doce na Bahia Sul Celulose, passando a ter 100% do controle acionário dessa empresa.

O comando das empresas Suzano é atualmente liderado pelo presidente, David Feffer, e pelo vice-presidente corporativo, Daniel Feffer, filhos de Max Feffer (filho de Leon Feffer). (SUZANO,2006).

Segundo os dados da FIEB¹ (2009), a Unidade da Suzano em Mucuri conta atualmente com 839 funcionários que são responsáveis pela produção econômica da celulose, entre outras pastas importantes para o processo de transformação de papel.

Com a finalidade de facilitar ao colaborador (funcionário) da Suzano uma autonomia na tomada de decisões na escolha de atividades em seu tempo disponível, a empresa apresenta o Programa Qualidade de Vida que se pauta numa proposta de atividades com finalidades de facilitar ao colaborador um ajuste em seus hábitos saudáveis e na busca do equilíbrio da saúde, da mente, do relacionamento, da cultura e do lazer. De acordo com os princípios da Ciência da Motricidade Humana, essas atividades podem preencher as necessidades do indivíduo oriundas das carências, privações e vacuidades. Neste sentido, desenvolve atividades esportivas com acompanhamento médico visando a integridade física e a saúde do funcionário; para o equilíbrio emocional, desenvolve atividades que controlem o stress e melhorem a autoestima e a motivação; desenvolve ainda atividades que estimulem o relacionamento interpessoal, com a família e com os amigos; finalizando com o desenvolvimento de atividades musicais, de cinema, do teatro, da leitura, de passeios, entre outros meios de opções de cultura e do lazer (SUZANO, 2009).

¹ O sistema FIEB (Federação das Indústrias do Estado da Bahia) disponibiliza informações pela internet relevantes para o conhecimento das empresas industriais do Estado da Bahia.

3.2 O LAZER

O lazer é um fenômeno que tem a mesma idade da humanidade. Faz parte da cultura, numa rica mistura de conformismo, prazer, liberdade e criatividade. Segundo Camargo (2004, p. 13), as atividades de lazer são prazerosas, com algumas restrições. “Onde está o prazer do indivíduo entediado ao final de uma noite de farra, diante de um copo vazio?”. Como o tempo do lazer é existencial é possível que a fruição da bebida, da farra seja maior do que a finalização do acontecimento. Se o tempo livre para o indivíduo não for bem aproveitado na perspectiva do Estado de Bem-estar social, pode sofrer um efeito perverso como o tédio. Estes assuntos serão discutidos a seguir.

Conceituar e situar o lazer merece uma análise que vai desde a Antiguidade até os tempos modernos, considerando todas as possibilidades de sua inserção nos contextos dos diversos tipos de sociedade.

Na Antiguidade, os gregos entendiam o tempo livre como ócio, com uma significância bem maior do que a do trabalho. A sabedoria que se cultivava tinha no ócio sua condição essencial. As tarefas ociosas eram bem aceitas em contraposição as tarefas de trabalho. Os homens acreditavam que a contemplação aos deuses seria o melhor caminho para alcançar a sabedoria. (EMMENDOERFER, 2002).

No período de Péricles², cada cidadão ateniense tinha a seu dispor uma média de sete escravos, o que lhe permitia uma dedicação ao estudo, à ginástica, à gestão da coisa pública, à filosofia e à estética. Hoje se calcula que, nos países industrializados, com base em revoluções tecnológicas, os habitantes tenham à disposição máquinas, equipamentos, computadores, que equivalem a aproximadamente trinta e três escravos. No entanto, tem-se a sensação de que o

² Péricles foi um político de Atenas que começou a carreira no período de 462-61 a.C., destacou-se por ter sido um dos responsáveis pelas grandes edificações da polis e consagrou-se como a maior personalidade do âmbito político do século V. a. C.

homem tem muito menos tempo agora do que no passado para o cultivo do lazer (DE MASI, 2001).

Considerar o ócio como um direito de todos não significa dar uma conotação reducionista ao trabalho. O trabalho, dentro dos limites da dignidade humana, do ócio e do lazer, é uma atividade imprescindível à construção da humanidade. A partir das reflexões de De Masi (2001) na obra “*A Economia do Ócio*” sobre as afirmações de Lafargue com relação ao direito ao ócio como única forma de equilíbrio existencial, De Masi entendia que Lafargue não mostrava resistência pelo trabalho, pelo contrário, ele considerava que o trabalho seria um ingrediente essencial para o ócio. No entanto, fazia uma contraposição ao mesmo em favor de outros direitos, então defendidos pelos operários na Revolução de 1848. Neste sentido, havia uma reivindicação pelo trabalho digno, pelo direito a preguiça, pelo direito ao lazer e pelo direito ao prazer.

Com esse enfoque, o trabalho cumpre a função de revitalizar as funções do ser humano, permitindo então maior oportunidade de o indivíduo usufruir do seu tempo livre com qualidade, desenvolvendo a sua personalidade física e mental integralmente. Dessa forma, o termo ócio foi sendo substituído no mundo contemporâneo pelo termo francês *loisir* e, no português, lazer. (DUMAZEDIER, 1999).

Lazer e o ócio são termos normalmente compreendidos, no senso comum, de forma pejorativa, associados ao não-trabalho, à improdutividade. Segundo Calvet (2006), a sociedade industrial foi responsável por esse sentido depreciativo, que o afastou do sentido original com que era usado na Antiguidade Arcaica.

Após a Revolução Industrial, o trabalho passou a ser considerado como o bem maior entre os homens, que, por sua vez, afastavam o ócio do seu ambiente por considerarem-no em oposição ao trabalho, fato compreendido inversamente na Antiguidade Arcaica, que interpretava o ócio como fator de elevação do ser humano sob um ponto de vista psíquico e espiritual (CALVET, 2006). O ócio, no seu sentido original (*otium*), conforme Salis (2004), era visto como uma forma de gastar o tempo com alegria e paixão. A modernidade afastou essa possibilidade de o homem

usufruir do ócio como atividade fundamental para a celebração da vida. A finalidade do ócio era fazer com que o homem imitasse os deuses, que eram respeitados pela criação da vida. Logo, era um meio para a celebração de si mesmo e do próprio enriquecimento. Os homens, na Antiguidade, recorriam ao gozo do tempo para participarem de atividades que garantissem a dignidade humana, livrando-se das atividades do plano servil. Na verdade o homem para ter acesso ao ócio, deveria estar isento das atividades laborais e de outras atividades necessárias para a manutenção da sociedade. Sendo assim, a contemplação era a verdadeira maneira de vida com liberdade, era o único meio de o homem conquistar o enobrecimento.

O trabalho voltado para a sobrevivência, era conhecido em atividades como cuidados com a higiene e a saúde, com a família, com a alimentação, entre outros. No entanto, levava-se em conta que, prazerosas ou não, as atividades deveriam ser executadas como obrigação. O homem só seria considerado completo no momento em que transcendesse a sua condição de viver apenas para subsistência, adotando atividades de contemplação durante o tempo livre. Assim, o lazer foi considerado, naquela época, indispensável ao exercício do poder, por ser uma referência principal à aquisição das 'luzes'. Era evidente que apenas os mais ricos (os abastados) podiam ter oportunidades de lazer. (SARMENTO, 2002).

De acordo com obras de autores sociais do século XIX, com o advento da sociedade industrial, o lazer tomou um impulso bem significativo. Marcellino (1996) relata, em seus estudos sobre o lazer, que a Europa era o lugar onde a dignidade humana era pouco respeitada, criando-se assim uma atmosfera de motivação para os pensadores produzirem os primeiros manifestos sobre o lazer. Paul Lafargue, militante socialista, escreveu *O direito à preguiça*, obra a favor do lazer dos operários, publicada em 1880. Naquela época, Lafargue considerava o ócio como um direito, hoje o indicaria como um dever (DE MASI, 2001).

Na obra citada, Lafargue (1999) discute a forma como a burguesia administrava o trabalho, considerado centralidade da vida. Os trabalhadores deveriam lutar pelo direito ao trabalho não alienado diferentemente do que ocorria na estrutura de produção exagerada que a burguesia impunha. A ideia seria propor um trabalho de três horas por dia, durante seis meses por ano, com vistas a

possibilitar ao homem momentos de descanso e liberdade para pensar nas virtudes da preguiça (vida boa, festas, música, dança, sexo e descanso), um tempo para o trabalhador cuidar de si e poder envolver-se nas artes, na cultura, e em outras áreas, com interesse lúdico. Essa era uma proposta revolucionária para a época, uma vez que apontava para a emancipação do trabalhador justificando-a pela importância do lazer.

Conforme Russel (2002), nos anos 30 do séc. XX o trabalho não devia ser considerado como um bem supremo, pois, se assim o fosse, todos o amariam consideravelmente. Segundo o autor, essa ideia não era a realidade recorrente, no entanto ele entende que o mundo deveria ser um lugar onde todos pudessem desfrutar de afazeres agradáveis. O tempo livre deveria ser destinado fundamentalmente a atividades lúdicas que contribuíssem para o aumento do conhecimento e da capacidade de reflexão. Assim como Lafargue (1999), Russel (2002) entendia que o trabalho deveria ser mais bem distribuído entre os homens com relação à carga horária. A jornada de trabalho poderia ser reduzida para uma média de quatro horas. Essa mudança preveniria o desemprego, pois haveria trabalho para todos.

Friedmann (1983) aborda trabalho e tempo livre num sentido ampliado. Para ele, o lazer deveria ser praticado como atividade prazerosa, exercida num momento agradável, de forma que pudesse contribuir para o desenvolvimento pessoal. O autor considera ainda que, no tempo livre, todas as obrigações que se relacionam direta ou indiretamente com o trabalho, assim como as tarefas familiares ou as atividades desempenhadas para preencher uma necessidade em função da exigência econômica (cursos de capacitação, por exemplo), são consideradas, pela sua característica coercitiva, como trabalho. Sendo assim, Friedmann (1983), entende o tempo livre como uma atividade não influenciada pelas obrigações. Trata-se de um período em que o homem pode se expressar e se desenvolver.

Já ao final dos anos de 1960, Dumazedier (1994) afirmava que o lazer era um tempo para a expressão individual ou em grupo que exercia grandes influências no cotidiano das pessoas através de suas práticas sociais. Tudo o que estiver fora das

obrigações do trabalho, familiares, escolares ou espirituais, é o que se denomina lazer.

Dumazedier (2000, p. 34) assim define lazer:

É um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para se divertir, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

O lazer, segundo esse autor, é um tempo liberado das obrigações quando se configura como um tempo livre. No entanto é importante considerar a observação de Marcellino (1996), discutida no Capítulo I, ao afirmar que tempo algum pode ser considerado livre das coações e das normas de conduta social, preferindo optar por aceitar o tempo como disponível, enfim, um tempo permitido e de liberdade.

Marcellino (1999) afirma que a escolha do tipo de lazer deve levar em conta a opção do indivíduo e as influências históricas, sociais e culturais em que está envolvido.

Dois aspectos parecem ser importantes para um bom entendimento sobre o assunto: a atitude e o tempo. Com relação à atitude, o lazer pode ser interpretado como um estilo de vida; com relação ao tempo, como um período em que o indivíduo se veja liberado do trabalho, não apenas do trabalho profissional, mas também daquele que leva o homem a assumir outras obrigações, familiares ou sociais, como já foi discutido anteriormente (MARCELLINO, 1996).

O lazer como atitude é caracterizado pela satisfação que a atividade provoca. Toda e qualquer atividade que cause satisfação pode ser considerada lazer, até no trabalho, porém o que se verifica na sociedade contemporânea é um componente de obrigação e insatisfação muito forte no trabalho, o que descaracteriza o lazer como atitude (MARCELLINO, 1996). Observa-se que três atitudes culturais fundamentais relativas ao lazer influenciam diretamente nesse aspecto. Praticar, assistir e estudar são atitudes encontradas regularmente no teatro, no esporte e no cinema. Existem

pessoas que praticam e outras que estudam teatro, assim como outras que assistem ao futebol e também jogam. É muito comum a situação de pelo menos duas atitudes ocorrerem simultaneamente, e raramente as três ao mesmo tempo.

O tempo determinado para o lazer, na concepção de Marcellino (1995), remete a situações confusas. Um indivíduo pode muito bem desenvolver no mesmo período duas atividades, como, por exemplo, ouvir música enquanto trabalha. Assim, o sujeito pode produzir cultura através das várias possibilidades socioculturais em que o lazer estiver inserido e desenvolver autonomia, criatividade e prazer.

A vivência do lúdico, para Bramante (1998), é o eixo central do lazer. O indivíduo conquista um tempo para a expressão humana envolvida numa rica mistura entre a socialização, a motivação e a liberdade. A sua prática é determinada pelo acesso aos bens culturais, realizada com amor e fé, e é proporcionada pelas influências ambientais e por fatores sociopolíticos e econômicos.

O tempo de lazer é marcado pelo tempo da não-obrigação conquistado pelos trabalhadores. Bramante (1998) afirma ainda que existe uma diferença mínima nos aspectos fundamentais entre trabalho e lazer, uma vez que os valores presentes no trabalho estão presentes no lazer e vice-versa. Assim sendo, uma prática de lazer pode ser determinada por horários, regras e responsabilidades que também fazem parte das normas básicas do trabalho. Muitas empresas têm investido no lazer nas relações de trabalho com finalidades de melhoria da qualidade de vida e do bem-estar de seus funcionários, mas também de aumento da produtividade.

Para Werneck (2000), o lazer está inserido num contexto histórico e social e atualmente tem suas características diferentes das do trabalho, apesar de estar relacionado a ele como compensação e quebra de rotinas, possibilitando descanso, divertimento e desenvolvimento, e afastando-se do trabalho produtivo.

Segundo Werneck (1996), as relações de trabalho e lazer têm suas origens na Antiguidade Clássica, embora seja importante mencionar alguns fatos, anteriores a esse período, ocorridos especificamente em Atenas, na civilização grega, que influenciaram nessa relação.

Antes mesmo do período clássico, especificamente no século V a.C., os gregos mantinham-se fortes e guerreiros para garantir a defesa dos valores e da riqueza da comunidade considerados naquela época como atributos necessários à manutenção da vida. O grande desenvolvimento alcançado pela Grécia no Período Clássico deve-se à possibilidade de alguns homens terem tido oportunidades de ócio em detrimento de outros, que eram obrigados a realizar o trabalho efetivo. Como consequência, surgiu, por volta do século VIII a.C., uma classe ociosa, que podia deixar de combater para competir nos Jogos Olímpicos (SANTOS, 1997). Como o ócio era permitido apenas para os homens que tinham poder, apenas esses tinham oportunidades para o treinamento desportivo por estarem livres do trabalho. Sendo assim, eles conseguiam demonstrar bons resultados nos Jogos Olímpicos.

As sociedades mercantilistas, com o passar do tempo, foram suprimindo as atividades de lazer, pois concebiam as conquistas econômicas como objetivos principais, substituindo assim o ócio pelo *Negum Otio*, que ficou conhecido tradicionalmente como negócio. Na verdade, o homem que, em seu tempo livre, conseguia obter uma vantagem material, livrava-se de ser considerado pejorativamente como ocioso (CALVET, 2006).

A revolução do mundo industrial, que consolidou o trabalho como novo modelo de vida, permitiu que os homens assumissem uma nova concepção de tempo livre. O indivíduo que não fosse produtivo era motivo de vergonha na sociedade. De acordo com Padilha (2000), a disciplina do tempo, nos séculos XVII e XVIII, era tão grande que o tempo de ócio passou a não ser bem aceito.

O trabalho foi ganhando um espaço cada vez maior na vida do ser humano no estabelecimento da sociedade industrial, que impunha uma nova estrutura para o tempo do trabalho. Significava que o trabalho deveria absorver um tempo significativo da vida do homem, relacionando-o sempre diretamente à produtividade (PADILHA, 2000).

Com o advento da sociedade industrial, o homem teve a necessidade de maior sincronização com o trabalho, diferentemente do tempo da manufatura, em que o grau de sincronização era muito menor. Naquela época, o trabalho intenso era

alternado com tempo de ociosidade. O tempo era controlado de acordo com a necessidade do próprio trabalhador (PADILHA, 2000).

Calvet (2006, p. 58) afirma: “[...] enquanto se pensar no lazer como tempo não produtivo, em contraposição ao tempo produtivo, permanecer-se-á a fixar o trabalho como núcleo central da vida” [...].

Sendo assim, o ócio foi-se reafirmando como repositório das energias gastas no trabalho e como oposição às atividades produtivas, estabelecendo-se apenas como meio de compensação ao trabalho.

O tempo livre não deve ser vivido na anomia, pobreza ou carência educativa. Nesse caso haveria maior manifestação de vacuidade, facilitando o surgimento de patologias individuais e sociais. Para que o tempo livre seja significativo, é importante que esteja associado a outras dimensões facilitadoras, como a distribuição de renda e o nível de educação e de saúde.

O lazer é vivido num processo de hedonização do tempo marcada pela condição de temporalidade humana quando tudo muda. As possibilidades de valores, afetos e modos de vida oferecidas às pessoas variam segundo idade, sexo, nível de vida, educação e cultura (PADILHA, 2004).

O lazer surgiu no Brasil na era Vargas, num tempo de Estado Novo, influenciado pelo efeito da política econômica com estratégias de desenvolvimento urbano e tecnológico. O País havia reduzido as importações com o fortalecimento do mercado interno de consumo.

Na sequência, surgiram as classes sociais com maior significação do tempo de trabalho e não-trabalho. A partir desse momento, a burguesia adotou em seu tempo livre as atividades de teatro, cinema e rádio (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2006).

Segundo Magaldi (1989), o teatro teve um significado importante na urbanização do Estado, em trabalhos com artistas como Jaime Costa, Procópio Ferreira e Dulcina de Moraes, assim como na concepção de comédia como uma das principais atividades de lazer para o público intelectualizado.

Nem sempre o lazer foi utilizado pelo Governo como forma de liberdade; pelo contrário, nesse momento de transformações sociais, foi utilizado como instrumento de controle em festas populares que serviam de base para o apelo populista de Vargas e seus representantes (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2006).

O lazer, de acordo com os estudos dos autores acima, utilizado nas comemorações do dia do Trabalhador, resultou em ajustes na comunicação de Vargas com os trabalhadores.

O tempo livre, se não for bem aproveitado, pode apresentar um efeito perverso, como o tédio. É considerado um pré-requisito ao lazer, mas insuficiente quando o indivíduo não dispõe de liberdade e convive numa sociedade opulenta que tolera a pobreza. Para o lazer representar um efeito positivo na sociedade, é importante que o indivíduo disponha de meios para a sua utilização, ou seja, ter acesso ao tempo livre e ser respeitado na igualdade da distribuição da riqueza e ter uma boa oportunidade de acesso aos serviços de educação e saúde. Observa-se na sociedade atual um quadro de carência de bem-estar social para os indivíduos, o que conseqüentemente provoca o efeito perverso no tempo livre (PADILHA, 2004)

O tédio, segundo George Friedmann (1983), é um efeito relacionado diretamente à monotonia de tarefas no trabalho. Destarte, a vida em contemplação é um grande desafio para o ser humano aliviar as dores da privação na liberação para o divertimento seguro e prazeroso.

O lazer pode estar relacionado a um ajuste liberatório de tensões, de obrigações, que a vida social impõe. Após extenuantes jornadas de trabalho, constitui-se como excelente fonte de recuperação de energias e preparação para as atividades do dia seguinte (CAMARGO, 1994). Concebido apenas como uma compensação para o trabalho, significa para Dumazedier (1980, p. 14), certa limitação de valores: “É preciso focalizar o fenômeno na sua dualidade: o lazer como produto da situação de trabalho”. É importante analisar as situações do trabalho sobre lazer, do lazer sobre o trabalho e a dialética trabalho/lazer. Muitas reivindicações humanas residem no lazer.

Apesar de as atividades profissionais representarem 60% das obrigações, elas não são as únicas relacionadas com trabalho. Incluem-se ainda as sociais e familiares, como trabalhos suplementares, atividades domésticas, bricolagem, jardinagem, entre outras. O lazer define-se atualmente pela oposição às necessidades e obrigações da vida cotidiana (DUMAZEDIER, 2000). É liberação e prazer caracterizados em três funções básicas: descanso, divertimento, recreação, entretenimento e desenvolvimento.

Em termos de desenvolvimento, destaca-se a grande importância na cultura popular de atividades de grupos recreativos, culturais e sociais diferentes das atividades ultrapassadas oferecidas pelas escolas, relacionadas a informações diversificadas e atuais transmitidas pelos diversos veículos de comunicação (DUMAZEDIER, 2000).

As atividades relacionadas ao lazer suscitam muitas controvérsias. No senso comum, seria no máximo as desempenhadas por um grupo de crianças brincando com lápis e papéis. Alguns professores de Educação Física ainda acham que lazer e esporte são duas coisas distintas. Como aceitar a afirmação de que o lazer seria no máximo uma pelada? Dumazedier, citado por Camargo (1994, p. 18), considerando o “[...] princípio do interesse cultural central de cada atividade de lazer, [...] as classifica em físicas, manuais, intelectuais artísticas e sociais”.

Esse tema está presente em várias áreas do conhecimento. Segundo Bellefleur (2002), o lazer não segue uma escola de pensamento única ou particular; segue uma abordagem eclética e transdisciplinar, uma vez que a realidade existencial do lazer transcende geralmente as contribuições disciplinares. Está inscrito numa abordagem global da estruturação do comportamento humano do qual ele é uma mediação entre outras, uma mediação suscetível de contribuir para o desenvolvimento da vida pessoal e coletiva.

Buscar o lazer sempre foi uma necessidade do ser humano. É uma dimensão da cultura, por isso sofre as influências dos valores da sociedade. Seu significado muda a cada época, de acordo com a história. Pode ser visto como mercadoria, contribuindo para a existência de uma sociedade injusta e insatisfeita, como pode

ser também um fator que proporciona valores questionadores no plano cultural, quando produzidos historicamente na sociedade. Esses significados recebem influências do crescimento do consumo, da organização civil e do poder público.

Está na Constituição de 1988, no Título II, Capítulo II, art. 6.º, que o direito ao lazer deve ser incentivado pelo poder público como forma de promoção social. No entanto, conforme Marcellino (2001) há vícios assistencialistas que privam o indivíduo do direito à felicidade, o que diminui a abrangência do conceito de lazer. Esses vícios são antigos, vinham do gabinete das primeiras damas. Até hoje se observam resquícios desses vícios nas políticas do lazer.

Marcellino (2001) afirma que o lazer só é levado a sério quando conectado a outras áreas de grande interesse social, como, por exemplo, lazer e saúde, lazer e promoção social, lazer e violência, lazer e segurança. Quando relacionado a uma questão-problema, parece merecer um cuidado maior por parte da sociedade e a ser mais valorizado. No entanto, um problema social não pode ser fracionado; as questões têm um caráter holístico.

A população não valoriza o lazer, embora reconheça a sua importância na qualidade de vida das pessoas (MARCELLINO, 2001). Como o impacto social do lazer ainda é muito pequeno na sociedade, as pessoas normalmente o classificam, numa escala de prioridades, entre o sétimo e o décimo lugar. Sentem-se constrangidas em reivindicá-lo pelo fato de ainda ser malvisto pela sociedade. Só conseguem fazê-lo quando conectado a outra área “séria”, como foi discutido anteriormente.

O autor afirma que uma política de lazer não está restrita a uma política de atividades. Significa reduzir jornada de trabalho sem reduzir salários, reorganizar o tempo, o transporte urbano, os espaços e equipamentos de lazer, a moradia e o entorno e a formação de profissionais e voluntários. Para Marcellino (2001, p. 11), “[...] o lazer tem sua especificidade, inclusive como política pública, mas não pode ser tratado de forma isolada de outras questões sociais”.

O lazer precisa contrapor-se às estratégias da indústria cultural, que o explora como mercadoria. É mister adotar uma política, acreditando na especificidade da ação no plano cultural para promover mudanças positivas. Isso seria refutar as ações do lazer como mercadoria e como mero entretenimento, possibilitando não só a convivência humana, mas também a fruição individual.

O lazer não deve ficar restrito às atividades oferecidas às pessoas pelos programas de empresas e/ou públicos. O indivíduo deve apropriar-se de uma consciência crítica para fazer escolhas a partir das suas possibilidades, em seu tempo disponível. Sua identificação com um repertório de atividades e sua liberdade de refletir sobre ele estão inseridos no contexto sociocultural de que faz parte. A busca do prazer pelo lazer deve levar em conta a satisfação das pessoas numa cultura geral.

3.3 O ESPORTE LAZER E A COOPERAÇÃO

O esporte lazer tem como princípio o prazer lúdico e a ocupação do tempo livre, ou tempo de liberdade. Também é conhecido como esporte-participação. Sua maior finalidade é promover o bem-estar dos participantes sem grandes compromissos com regras institucionais. As pessoas que praticam o esporte lazer desenvolvem um espírito de socialização muito grande, uma vez que a participação é livre, sem privilégios para os talentos, favorecendo a inclusão de todos (TUBINO, 2006).

O esporte, como participação na comunidade, tem-se justificado pela sua enorme capacidade de suscitar satisfação e prazer, além de promover o desenvolvimento humano por meio de atividades que levam ao entendimento de valores, como o respeito, a solidariedade e espírito de equipe (TUBINO, 2001).

Atualmente é evidente a relevância do esporte como um dos maiores fenômenos deste século, principalmente quando deixa de priorizar o rendimento, passando a incorporar em seus conceitos valores da educação e do bem-estar social. Na verdade, o esporte lazer, diferente do esporte de rendimento, que privilegia os talentos e mantém rígidas normas internacionais, tem como característica principal a democracia, que determina a prática por qualquer pessoa, em qualquer lugar, no tempo livre, sozinho ou com parceiros, de acordo com um ou vários objetivos e regras convencionais, durante toda a vida (TUBINO, 2001).

O mesmo autor, durante a elaboração deste estudo, procurou manter a rigorosidade e a radicalidade conforme as dimensões sociais do esporte. Quanto a isso, no que se refere ao esporte como lazer, o autor preocupou-se com a questão do bem-estar social e da melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Contudo assinalou que o aumento significativo do número de esportistas ativos no tempo livre dependeria da intervenção do Estado nessa questão social, o que seria fundamental para a consolidação do *Homo Sportivus*.

O esporte como lazer proporciona aos participantes um alívio para as tensões adquiridas durante o trabalho e a convivência na família. Os conflitos adquiridos pelo estresse relacionados aos fenômenos sociais da vida moderna normalmente podem ser resolvidos pelas tensões miméticas das atividades do lazer. Observa-se que os indivíduos escolhem os esportes de acordo com as preferências emocionais e afetivas, a constituição física, as capacidades físicas e os laços de parentesco. Após a prática, evidencia-se um total relaxamento do corpo e um cansaço bom (ELIAS; DUNNING, 1992).

Por outro lado, o esporte lazer tem um vínculo com a cooperação. Nesse sentido, Parlebas (1987) é a referência utilizada, uma vez que esse pesquisador desenvolveu o estudo em jogos esportivos com base na Praxeologia Motriz, estabelecendo uma interpretação das comunicações motrizes entre as pessoas. O autor defende a idéia em que os jogos esportivos estão divididos em dois eixos, os esportes tradicionais, surgidos no passado, sem o reconhecimento institucional e o esportivo institucionalizado, com o caráter de espetáculo, que será discutido a seguir.

Parlebás (1987) afirma que o esporte é simultaneamente reflexo e produtor de normas sociais que podem explicar as relações afetivas e relacionais dos envolvidos através dos contatos corporais e dos enfrentamentos.

Na busca de uma lógica das atividades físico-esportivas, Parlebas identificou interações de oposição e cooperação. No jogo, a cooperação efetiva-se por meio de regras, num conjunto de obrigações que os participantes devem respeitar. Assim, os modos de interação entre os jogadores e os espaços de participação são elementos fundamentais para a lógica praxica, que se instauram nos participantes a partir de comportamentos corporais precisos. O autor afirma que a ação motora desenvolve-se na matriz da lógica interna. Toda ação motora no jogo é em decorrência da concordância das regras, que, por sua vez, tem um caráter lúdico e é determinada pela razão institucional.

3.4 ESPORTE E TRABALHO

Este estudo está inserido no contexto da Empresa Suzano Papel e Celulose e na relação com seus funcionários, pois se entende que a inclusão do esporte lazer nas atividades cotidianas da empresa beneficiará na “[...] integração dos praticantes, promovendo a saúde dos mesmos e outros aspectos da vida social” (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2007, p. 42).

Tubino, Garrido e Tubino (2007, p. 58) definem o Esporte nas Empresas como um direito dos funcionários:

O esporte nas empresas constitui as práticas esportivas disponibilizadas pelas empresas para os funcionários e familiares. Os preceitos da Gestão Moderna indicam que as empresas devem oferecer a seus empregados práticas esportivas que propiciarão o ambiente desejável nas suas dependências. As grandes empresas montam clubes para os seus funcionários e familiares, onde eles têm a oportunidade de práticas esportivas na perspectiva do Esporte Lazer.

Atualmente a revolução tecnológica, com suas máquinas, computadores e próteses mecânicas, possibilitou às indústrias um avanço significativo em sua produtividade. Porém, ao contrário do que se esperava com a contribuição da informática no ambiente do trabalho, o funcionário está trabalhando cada vez mais, não tendo tempo suficiente para se dedicar a atividades de esporte lazer, entre outras. As máquinas absorveram de forma crescente o trabalho humano, mas não liberaram o homem do trabalho. Não lhe restituíram o tempo (DE MASI, 2001).

Percebeu-se, nas explicações da história do lazer, que o esporte surgiu nas classes burguesas em ambientes de trabalho, na Europa, com perspectiva democrática, desinteressada e prazerosa. No entanto, no decorrer do processo histórico, o esporte foi-se apropriando de interesses capitalistas em transformá-lo num elemento importante na busca da produtividade e eficácia e em interesses pela manutenção do *status quo* das classes dirigentes. De acordo com Elias e Dunning (1986), os aristocratas e burgueses e os pertencentes às classes subalternas praticavam esportes como ocupação do tempo livre, reforçando o estatuto das classes sociais a que pertenciam. Como exemplos, podem-se citar o tênis, o atletismo, o futebol e vários outros esportes clássicos conhecidos até hoje, que surgiram na Inglaterra entre os séculos XVII e XIX.

No Brasil, conforme estudos de Costa (1990), a primeira manifestação de esporte em ambientes de Empresa foi uma iniciativa da fábrica Bangu, sediada no Rio de Janeiro em 1901 onde os funcionários praticavam o futebol num campo da própria fábrica.

O autor explica ainda que manifestações semelhantes começaram a surgir no País a partir de 1930, de forma diferenciada, em clubes subvencionados pelas empresas. Tais clubes foram denominados de “Associações Desportivas Classistas” e consistiam em um espaço de lazer e entretenimento para os funcionários e familiares. Essas organizações funcionavam em ambientes externos às fábricas (COSTA, 1990).

Se o esporte é praticado como lazer, pode contribuir para o desenvolvimento de normas de cooperação, possibilitando maior integração social entre os

funcionários. Para isso é importante que os profissionais envolvidos estejam bem engajados nessa abordagem. Vale a pena ressaltar que, mesmo que tenha um sentido democrático e participativo, pode existir um espírito de competição, que é intrínseco ao processo. Nessa perspectiva, a competição cumpre uma função eminentemente social, deixando o resultado, a rivalidade e a preocupação excessiva em derrotar o adversário a qualquer custo, para segundo plano (OLIVEIRA, 2001).

Estudos comprovam que o ambiente de trabalho permeado por suas relações competitivas e estratégicas tem provocado efeitos negativos sobre o bem-estar clínico e social do trabalhador (MARQUES; GUTIERREZ, 2006). Os autores referem-se à perspectiva de rendimento e produtividade em relação às metas da empresa. Os funcionários sentem-se pressionados a alcançá-las, vivendo num ambiente de forte tensão e pressão psicológica. Aqueles que não atingem os resultados esperados são prejudicados no trabalho, podendo ser até demitidos, pois não atendem aos interesses de curto e médio prazo da instituição.

Uma das estratégias que as empresas têm empregado em relação aos funcionários para a diminuição de tais efeitos são os programas de qualidade de vida para a melhoria do bem-estar e o aumento da produtividade dos funcionários. Cabe ressaltar que, embora invistam no lazer, as empresas nem sempre estão preocupadas com a garantia da qualidade de vida dos funcionários. Conforme os estudos de Kurz (2000) observou-se que o lazer oferecido aos funcionários visava apenas à regeneração para o trabalho, uma das finalidades do capitalismo. Dessa forma, evidenciava-se que o tempo livre nem sempre era valorizado pelas classes dirigentes como uma estratégia de desenvolvimento, embora se reconhecesse que o envolvimento em programas de lazer, ao trazer saúde, bem-estar e regeneração ao trabalhador, também trazia disponibilidade, energia para pensar os valores da própria vida profissional, constituindo-se num tempo de possíveis resistências e até de transformações.

Padilha (2000) corrobora com as ideias daquele autor ao afirmar que a maioria das atividades de lazer realizadas em ambientes de trabalho atende a princípios funcionalistas, uma vez que o tempo dedicado ao lazer cumpre uma função de descanso com finalidades prioritárias de promover a recuperação

necessária para um retorno mais produtivo do trabalhador. A autora compreende que autores funcionalistas acreditam que as frustrações e insatisfações geradas no ambiente de trabalho podem ser compensadas pelas sensações agradáveis proporcionadas pelo lazer, constituído de atividades de apêndice ao trabalho, pois tais atividades teriam como função mágica acabar com as situações desagradáveis da vida, contribuindo para que a crítica ao trabalho fosse substituída pelo “elogio ao lazer”.

É mister oportunizar as atividades de lazer nas empresas com o enfoque de desenvolvimento, descanso e diversão. Para Greiner (1986), é fundamental que as empresas adotem medidas para que os funcionários descansem, reflitam e se desenvolvam. O lazer, nesse sentido, preenche bem essas necessidades, no caráter da melhoria tanto da produtividade quanto do desenvolvimento dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, o lazer pode ser utilizado como elemento de valorização do ser humano no horário de trabalho e no tempo de não-trabalho.

Marcellino (1999) afirma que as relações de empresa e lazer têm sido constantemente utilizadas com sucesso nas organizações no mundo contemporâneo. É fundamental que as pessoas reflitam sobre as possíveis adaptações dessas relações não como antagônicas, e sim como complementares.

De acordo com Pereira (1992), no texto “Esporte e Lazer na Empresa”, o Ministério da Educação entende que o esporte é a principal atividade desenvolvida nos clubes subvencionados a empresas pelo fato de promover a aproximação entre funcionários e empresa.

Num ambiente em que os valores de cooperação não estejam bem desenvolvidos, a possibilidade de ocorrer a rivalidade em excesso, na prática esportiva da empresa, pode afetar negativamente o relacionamento pessoal entre os funcionários (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2006). Os funcionários incorporam o sentimento de rivalidade da competição no ambiente de trabalho provocando sérios problemas de ordem pessoal na equipe.

A caracterização do ambiente empresarial é pautada por produtividade conseguida por alta competitividade, o que conseqüentemente influencia as relações dos sujeitos envolvidos nesse processo, provocando problemas de comunicação interpessoal.

Estudos comprovam que o ambiente de trabalho permeado por suas relações competitivas e estratégicas tem provocado efeitos negativos sobre o bem-estar clínico e social do trabalhador (VILARTA et al., 2006). Os funcionários sentem-se pressionados a alcançar as metas estabelecidas pela empresa durante o ano, vivendo num ambiente de forte tensão e pressão psicológica. Aqueles que não alcançam os resultados esperados são prejudicados no trabalho, podendo ser até demitidos.

Uma das estratégias que as empresas têm oferecido aos funcionários para a diminuição de tais efeitos são os programas de qualidade de vida para a melhoria do bem-estar e aumento da produtividade dos funcionários. Cabe ressaltar que nem sempre as empresas estão preocupadas na garantia da qualidade de vida dos funcionários com investimentos no lazer.

Uma das grandes finalidades da prática esportiva está na promoção do bem-estar social e na cooperação entre os participantes. No esporte, segundo Tubino, deve haver competição, jogo, regras e tática (Informação verbal).

Assim como os ofícios desempenhados dentro da empresa, o esporte também envolve ações competitivas e cooperativas. É esse o motivo por que a prática esportiva tem feito parte de Programas de Qualidade de Vida das Empresas (MARQUES; GUTIERREZ, 2006).

Segundo Motta (1981), as relações entre os sujeitos são artificializadas numa forma de submissão e poder que são derivados do mundo da vida. Isso tudo acontece em função da necessidade do aumento da produtividade do trabalhador e da cobrança que o mercado lhe impõe. Na empresa, não existe coletivo em sua essência; todos buscam suas alianças com seus interesses individuais. Os momentos de cooperação e competição se dão por uma lógica estratégica. Essas

ações baseiam-se em interesses pessoais e nos lucros da empresa. O indivíduo deve adequar-se aos interesses da empresa agindo de acordo com os objetivos que ela estabelece. Canete (2001) considera que uma empresa que visa exclusivamente ao lucro, desconsiderando o empregado com um ser integral, estará contribuindo para a diminuição da saúde de seu pessoal.

A cobrança exagerada e a preocupação com o lucro desmedido agem negativamente sobre a saúde psicológica e social dos funcionários. Dessa maneira o bem-estar do funcionário no local de trabalho fica extremamente prejudicado, comprometendo a capacidade de produção. A prática esportiva pode contribuir em aspectos positivos, como, por exemplo, relacionamento, bem-estar e autoestima, promovendo integração social e maior identificação dos funcionários com os interesses da empresa (GUTIERREZ, 2000).

Segundo Elias (1986), curiosamente o esporte surgiu numa perspectiva de lazer da burguesia inglesa e se transformou num instrumento de difusão de normas e valores para a manutenção do *status quo* das classes dirigentes. Partindo do princípio funcionalista do esporte, observa-se a sua utilização na busca da eficácia e produtividade no trabalho. Um dos exemplos dessa manifestação está no sentido de reconhecer o esporte como um meio de garantia da integridade física do praticante.

O esporte, desde a sua origem na burguesia inglesa, incentivou nos estudantes das escolas públicas certas normas de conduta. O *fair play*, o respeito mútuo e a coletividade foram algumas dessas normas que prevalecem até hoje. As regras são fundamentais para mediar a disputa e para evitar os excessos (PIRES, 1998).

A origem do esporte encontra-se em jogos ancestrais, rituais religiosos, lutas e atividades físicas de caráter utilitário e guerreiro concebidas na Antiguidade. Nessa época, havia a necessidade de os homens primitivos utilizarem o exercício como meio de sobrevivência em atividades de lançar, saltar, atacar e defender. No final do século XIX, na Inglaterra, Thomaz Arnold, diretor do Colégio Rugby, implantou atividades semelhantes na Educação, que logo chegaram ao povo inglês. Nesse sentido, houve a necessidade da criação das federações e dos clubes para

organização das disputas que influenciaram no comprometimento ético através das práticas esportivas, contribuindo assim para o desenvolvimento do associacionismo (TUBINO, 2006).

O esporte moderno sofreu algumas influências das tendências sociais e dos fatos históricos que marcaram a humanidade. No período após a Segunda Guerra Mundial, por exemplo, os países utilizaram o esporte como um forte aliado para demonstrarem sua superioridade. Durante as duas grandes guerras mundiais, houve uma valorização do esporte como fator de divulgação do ideário político de alguns países. Após esse período, o esporte popularizou-se como espetáculo, em função do forte apelo da mídia, principalmente no final da Guerra Fria. Dessa forma, o capitalismo e o socialismo foram absorvendo o esporte como estratégia principal de divulgação ideológica de superioridade entre os regimes políticos. Conforme Tubino (2001), antes desse período o esporte, que mantinha seus princípios pautados nas correntes ideológicas do Olimpismo, não era tão popular. Contudo, atingiu grande popularidade no período das duas grandes guerras mundiais, atingindo o seu ápice no final da Guerra Fria. A partir desse momento, com o fortalecimento da globalização, os países passaram a utilizar o esporte como uma fonte de lucro, reconhecido mundialmente como um grande elemento mercadológico.

A massificação e a democratização do esporte ganharam, então, espaço no mundo globalizado. As práticas esportivas de lazer, educação e rendimento submeteram-se às forças que o impacto mercadológico produzia na sociedade. No passado, o povo participava das práticas esportivas como fenômeno da cultura, em função do seu sentido lúdico e recreativo; com o passar do tempo, o esporte assumiu uma dimensão contemporânea que proporcionou às pessoas múltiplas oportunidades de consumo de espetáculos, que são apresentados na atualidade como produto e mercadoria.

No momento em que o esporte é analisado como um fenômeno social é importante observar a dialética que estabelece com a sociedade, ou seja, como o esporte interfere na sociedade e como a sociedade interfere no esporte. Significa refletir sobre a construção da sociedade atual buscando entender os fenômenos políticos, culturais, sociais, entre outros que nessa construção se manifestam,

olhando para o esporte, compreendendo-o em suas dimensões sociais, e perceber como sua evolução se correlaciona com esses fenômenos (TUBINO, 2001).

O esporte atual é facilmente compreendido como espetáculo, que exerce uma influência direta na sociedade pelo fato de se ter adaptado aos fenômenos citados, mantendo suas características próprias e autônomas no decorrer da história. No entanto é importante discutir seus diferentes conceitos e finalidades de acordo com suas dimensões sociais (TUBINO, 2001).

O esporte como lazer tem uma relação direta com o fenômeno da espetacularização. Apresenta alto rendimento e é divulgado nos diferentes meios de comunicação, como o rádio, a televisão e a internet, influenciando o esporte educação e o participativo. Vem atingindo uma enorme parcela da sociedade, fazendo crescer de forma abrangente o número de praticantes de esportes no tempo livre de forma tanto passiva como ativa. Esse crescimento pode ser interpretado de duas maneiras: como prática saudável e descontraída no tempo livre ou como prática de consumidores dos espetáculos esportivos divulgados pela mídia, especialmente pela televisão.

A espetacularização do esporte proporcionou uma mudança de atitude nas pessoas. O esporte, antes praticado de forma lúdica e divertida, a partir do seu surgimento em espaços populares da Inglaterra, com preocupação de transmitir valores morais em práticas de lazer, atualmente transforma-se em produto a ser consumido freneticamente na sociedade capitalista. Com o crescimento da globalização, o esporte passou a agregar valores de comercialização. Sendo assim, a mídia ao propagar megaeventos esportivos, cria-se um forte impacto no mercado do entretenimento, tanto como prática amadora quanto como espetáculo de consumo. Os organizadores têm interesses não mais pelo esporte em si mesmo, e sim pelo retorno financeiro dos patrocinadores. Ainda assim é evidente o aumento do número de praticantes do esporte participação em todo o mundo na perspectiva do lazer.

Conceber o esporte como meio de democratização significa atribuir-lhe um sentido não apenas como bem de consumo mas também de produção cultural para um bom desenvolvimento de seus praticantes.

O esporte sofreu e sofre, ao longo de sua história, algumas transformações, de acordo com as mudanças sociais que influenciaram em sua formação contemporânea. Conforme Tubino (1987), em cada época o povo tem seu esporte com as suas essências próprias refletidas em suas manifestações. Nesse sentido, observa-se uma diferenciação no esporte moderno que mantém regras padronizadas nas competições entre indivíduos e entidades, estabelecendo-se como um dos maiores fenômenos sociais no final do séc. XX.

Contudo, com essa nova perspectiva do esporte, percebe-se a preocupação das políticas públicas e privadas em disponibilizar a prática esportiva para uma grande parcela da população.

3.5 O BEM-ESTAR SOCIAL

Segundo a Organização Mundial de Saúde, entende-se o bem-estar como um estado de satisfação física, mental e social. As pessoas, independentemente de raça, religião, condição social e econômica, têm, como cidadãos, o direito fundamental a um nível elevado de vida.

Os primeiros a usarem a expressão Estado de Bem-Estar foram os jornalistas ingleses. O assunto chegou mais tarde aos bancos acadêmicos para uma discussão mais fundamentada acerca de sua sustentabilidade (GOMES, 2006).

Entende-se o bem-estar pela integração dos componentes mentais, físicos, espirituais e emocionais. Todo bem-estar é maior que as partes que o compõem e fruto de uma avaliação subjetiva e individual. De acordo com Nahas (2001),

enquanto a saúde é determinada por parâmetros objetivos e subjetivos, o bem-estar sempre é avaliado por meio de uma percepção subjetiva individual.

A finalidade do bem-estar social parece estar na garantia de mínima dignidade ao ser humano, principalmente com relação a emprego, serviços de saúde, habitação, vestuário, alimentação, educação, previdência social e lazer. Melhorias da população em relação a aumento de renda, segurança e conforto também favorecem o bem-estar.

No entanto, sabe-se que o bem-estar social é subsidiado pelo Estado, uma vez que o conjunto de serviços e benefícios sociais que o promove se institui como forma de equilíbrio entre as forças de mercado e a garantia de estabilidade social relativa. A sociedade recebe benefícios sociais suficientes para uma estruturação material e manutenção de seu padrão de vida, como mecanismo de defesa aos efeitos negativos da estrutura capitalista excludente (GOMES, 2006).

No período pós-guerra, conforme Outhwaite e Bottomore (1996), a expressão Estado de Bem-Estar ganhou força como proposta institucional do Estado para alcançar alguns objetivos no combate aos cinco males da sociedade: a escassez, a doença, a ignorância, a miséria e a ociosidade. No entanto, o mesmo Estado, que alcançou o sucesso no pós-guerra, no período final dos anos de 1960 tornou-se inoperante por não acompanhar o crescimento econômico avassalador, provocando a falência na categoria do Estado de Bem-Estar. Destarte, num primeiro momento a globalização da economia voltou-se para a possibilidade de bem-estar e, num segundo momento, contribuiu para acentuar o fracasso social de muitas pessoas.

Quando se pensa em bem-estar, acredita-se em longevidade e em qualidade de vida, no entanto, de acordo com os autores citados acima, o conceito de bem-estar está ligado à teoria econômica: ele “[...] é a análise dos juízos de valor no contexto de tomada de decisão econômica” (OUTHWAITE; BOTTOMORE, 1996, p. 42).

Quando o fomento do Estado de Bem-Estar Social funciona conforme abordado na concepção acima, possivelmente está sendo produzido pela indústria

cultural, com enfoque de dominação social. Entretanto o verdadeiro sentido do lazer puro e lúdico aos poucos vai cedendo espaço para um lazer produzido pelo forte apelo que os meios de comunicação, em especial a televisão, provocam nas pessoas por meio de programas de auditório, novelas e telejornais. No esporte, as fortes campanhas publicitárias dos eventos controlados pelo capitalismo têm sido amplamente produzidas com vistas ao consumo do entretenimento e à ocupação do tempo livre. Normalmente a abordagem estratégica da indústria cultural relaciona-se diretamente com o que as pessoas querem, ou seja, com o que já era esperado.

O Estado de Bem-Estar Social teve como consequência a formação da previdência social em decorrência das lutas de classes dos trabalhadores. Os estados passaram a interferir na economia no sentido de manter o emprego pleno, estimulando o crescimento das empresas com juros baixos sobre os financiamentos e a implantação de estatais para o aumento proporcional do número de empregados (MASCARENHAS, 2004).

Nesse sentido, houve um forte crescimento social em torno das condições essenciais, como o trabalho, a educação e o lazer. As instituições, como o SESC e o SESI, que fazem parte do “Sistema S”, com o apoio de sindicatos impulsionaram a cultura do lazer no universo das empresas relacionadas ao comércio e à indústria, respectivamente. Outras entidades, como clubes sociais, apoiadas pelo Estado, foram criadas, no sentido de garantir o direito ao lazer dos trabalhadores (MASCARENHAS, 2004).

O Brasil, que vivia nos anos de 1970 a fase do Estado de Bem-Estar, antecipava uma concepção conhecida como neoliberal em defesa do mercado, que se manifestou significativamente a partir dos anos de 1990. O País vivia uma inversão de valores, assumindo uma política de Estado Mínimo. Com isso, o Estado passou a reduzir os investimentos realizados anteriormente nos setores específicos das políticas sociais. Segundo Mascarenhas (2004), o País sofreu uma queda de 27% nos investimentos dirigidos a esse setor, o que contribuiu para engrossar a fila dos “sem-lazer”.

Argumenta-se, a partir de tal orientação, que as políticas de bem-estar, mais que minimizar as desigualdades inerentes a qualquer sistema social, ao contrário, potencializam-nas, premiando a dependência e a acomodação em detrimento da valorização das iniciativas individuais. Isto se traduz, perversamente, por um processo de naturalização das desigualdades. Para os neoliberais, portanto, nada é mais positivo que a competitividade subjacente à desigualdade, pois é a partir dela que os indivíduos são levados a conquistarem melhores condições de vida (MASCARENHAS, 2004, p.79).

Em decorrência, poucas pessoas puderam ter acesso ao lazer, que assumiu um caráter de mercadoria, ficando conhecido como “mercolazer”, de acordo com Mascarenhas (2004). Criou-se, então, uma esfera diferente a respeito dos valores do lazer, que foram amplamente divulgados em trabalhos de Dumadezier (1994). Aos poucos a cultura do “mercolazer”, que inspirou o fenômeno da mais-valia, priorizando os lucros da indústria do lazer, foi compartilhando espaço com as ideias de descanso, diversão e desenvolvimento. Dessa forma, o lazer ganhou algumas formas de manifestação condizentes com as diversas classes sociais, como no topo, os ricos “com lazer”, no meio, “os mais ou menos com lazer” e na base, os empobrecidos e miseráveis, “com o terceiro mundo do lazer”.

De acordo com Padilha (2000), o lazer apresenta-se hoje como atividade de consumo, já que as atividades a ele relacionadas são transformadas em mercadorias e assumem cada vez mais um espaço no sistema econômico no qual está inserido. A autora afirma que, se existe uma tendência para um aumento do tempo livre em função da revolução tecnológica, provavelmente haverá um aumento significativo dos serviços especializados em entretenimentos, aumentando, em consequência, as possibilidades de consumo e de produção de mercadorias.

O estado de bem-estar, na perspectiva do *welfare state*, é o conjunto de serviços e benefícios sociais promovidos pelo Estado como forma de equilíbrio entre as forças de mercado e a garantia de estabilidade social relativa.

Existe ainda outro componente importante na questão do estado de bem-estar social: sua relação com o fordismo, uma correspondência entre os dois elementos e o crescimento da economia mundial no pós-guerra, que foi quebrada no final dos anos de 1960, provocando a queda total do estado de bem-estar social no final dos anos de 1970.

Em texto de Gramsci (2001), é evidente o sucesso do fordismo, com a formação de uma sociedade de massa, dando origem a novo homem, que Taylor entendia como um “gorila amestrado”, cujas operações produtivas se restringiam apenas ao físico maquinal. Dessa forma, o homem precisava ser mantido em grande equilíbrio psicofísico fora do trabalho. O bem-estar promovido pelos altos salários nas indústrias, segundo Gramsci (2001), era uma faca de dois gumes, pois os trabalhadores poderiam gozar de prazeres inusitados, acompanhados de “indisciplina”, que lhe causavam grande desgaste com redução do equilíbrio psicofísico. A convergência entre o bem-estar e o fordismo promoveu a aceitação do trabalhador à disciplina do trabalho como garantia de felicidade, em decorrência dos altos salários na certeza de usufruir do bem-estar.

O *welfare state* consolidou-se como um elemento importante na organização da economia política da maioria dos países ocidentais industrializados. O termo *welfare state* pode ser entendido como políticas sociais, com vistas à melhoria do bem-estar de determinadas sociedades. O que especifica o *welfare state* é a mobilização em larga escala do Estado em uma sociedade capitalista para promover o bem-estar de sua população. Sua base de ação diz respeito ao atendimento de carências na sociedade, do ponto de vista cultural, político e socioeconômico, pela organização do trabalho de homens, mulheres e crianças.

Segundo Baldwin (1990), observou-se que os países mais industrializados, nos quais os movimentos operários eram intensos, apresentaram uma tendência maior de estruturação do bem-estar social. Apesar de essa constatação parecer relevante, não foi possível encontrar uma forma linear e uniforme para o crescimento do *welfare state*, em função da pouca influência política da socialdemocracia e das várias modalidades de proteção pública adotadas nos países com o mesmo grau de mobilização dos trabalhadores.

Nos Estados Unidos, as reformas sociais relacionadas à miséria e a pobreza vão além das atividades de bem-estar social. Segundo Katz (1989), mesmo com o crescimento da miséria na história social e econômica americana não se abalou a definição moralizante da pobreza. O desemprego que sucedeu a Depressão de 1929 teve pouco impacto no que tange à ajuda pública e foi considerado como algo

insignificante. Na sociedade americana, a demanda por benefícios públicos repercutiu como fracasso individual, segundo Katz (1989): quando os pobres suplicavam ajuda, transmitiam uma imagem de desalojados; quando militavam politicamente, eram considerados pelos americanos bem-sucedidos como homens de segunda categoria. Na medida em que na postura dos pobres predominava o sentido de caridade sobre o de protesto, ampliava-se cada vez mais o número de novos pobres.

Quando se discute a relação de igualdade e desigualdade social na sociedade contemporânea, não se pode deixar de fazer referência aos estudos de Marx sobre o capitalismo. Em sua obra *O Capital*, Marx (2008) aborda os conceitos de “valor” e “mais-valia”, segundo os quais todos os produtos e mercadorias têm um preço. Porém o que se questiona é que, normalmente, o valor não se justifica; é justificado pelo valor real da quantidade de trabalho despendida na produção. Em tese, o capitalismo existe porque não utiliza o verdadeiro valor do trabalho, e sim o preço. A diferença entre os dois conceitos discutidos anteriormente é considerada por Marx como mais-valia, ou seja, trabalho não pago. Os capitalistas só pagam salários referentes a uma parte do valor do trabalho incluído na produção da mercadoria; a outra parte não é paga, transformando-se em lucro. Assim os capitalistas ficam cada vez mais ricos, e os trabalhadores, cada vez mais pobres, uma vez que são explorados no trabalho.

Nos primórdios do capitalismo, era comum a prática da mais-valia absoluta, que funcionava como uma forma de aumento da produção por meio aumento do trabalho sem reajuste salarial, o que atualmente ainda existe. Por outro lado, praticava-se também a mais-valia relativa, que se caracterizava pela manutenção do salário e da jornada de trabalho enquanto a produção era aumentada por meio da implantação de novas tecnologias e técnicas de administração, sem adicional de salário. Atualmente essa estratégia tem sido a excelência da exploração capitalista. Além da exploração do trabalho, existe a exploração das mercadorias e serviços. O homem é explorado dentro e fora do trabalho, sobrevive apenas com o básico.

Conforme Marx (2008), existia um problema mais grave que a exploração, a alienação. O trabalhador não tinha consciência da exploração; na prática, o homem

era explorado com muita naturalidade. Com a divisão social do trabalho especializaram-se as tarefas, e os trabalhadores passaram a não perceber que eles eram os próprios produtores das mercadorias finais. O processo completo da produção de um bem não era percebido; cada homem via apenas a pequena parte que produzia. Marx denominou esse estranhamento de coisificação, partindo da premissa de que o trabalhador não é capaz de reconhecer que a parte por ele produzida faz parte da produção final, o que corresponderia a uma alienação material e imaterial.

A alienação no trabalho estende-se também à educação, à religião, à política, à cultura, entre outras formas de manifestações sociais. Era o que Marx chamava de manipulação exercida pelas diferentes manifestações sociais, no sentido de adaptar os trabalhadores a uma realidade, sem questionar o sistema geral. Enfim, a vida numa sociedade capitalista é um problema produzido pelo próprio homem. E mesmo que se considere todo o avanço tecnológico e científico, a felicidade deveria ser preponderante na vida das pessoas, e não o contrário.

Marx (2008) inspirou-se na ideologia do socialismo francês, que tinha como princípio básico a mudança radical do capitalismo e a implantação do socialismo científico com a finalidade de diminuir as desigualdades sociais. O autor afirmava que a história humana era um conflito permanente, uma luta entre as classes sociais de explorados e exploradores. A ele se atribui a formulação do materialismo dialético, doutrina que entende o processo histórico universal com base no trabalho humano, para satisfazer as necessidades econômicas da sociedade, e no conflito estabelecido entre as classes sociais no sentido do controle do produto desse trabalho.

Marx (2008) afirmava que uma revolução seria a forma mais adequada para a mudança. Uma luta de classes para formar nos trabalhadores uma consciência contra a exploração.

CAPÍTULO IV

4 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

4.1 FORMULAÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO

O instrumento de estudo formulado foi um questionário com as especificações de um “survey”, validado por dois professores doutores vinculados à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com conhecimento sobre o conteúdo da pesquisa, os quais propuseram as seguintes alterações no instrumento original: retirada do nome do funcionário; na categoria aderência, a retirada da fase adulta; algumas reformulações nas questões referentes às finalidades, no tocante ao esporte amador, e na categoria influências, por darem margem a mais de uma resposta; implementação da categoria gosto (prazer). Na categoria motivação, sugeriram a opção “por orientação de um professor de Educação Física”. O modelo do questionário aplicado compõe o Apêndice A deste trabalho.

4.2 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS TRABALHADORES

A Empresa Suzano Papel e Celulose promove, nos clubes Atlântico Mucuri e Grêmio Recreativo Jardim dos Eucaliptos, programas de atividades físicas e esportivas para os funcionários e comunidade dependentes. O clube Atlântico Mucuri localiza-se na Sede de Mucuri, e o Grêmio Recreativo Jardim dos Eucaliptos, em Itabatan. Os clubes dispõem de ótimas instalações para a prática de diversas

atividades físicas e esportivas, entre elas piscinas, parques aquáticos, quadras polivalentes, campos de futebol, *playground*, quadras de tênis e quadras de peteca. (Anexo D). A Empresa tem como principal objetivo criar oportunidades de lazer para os funcionários, familiares e comunidade por meio das atividades oferecidas.

Em julho de 2009, optou-se por realizar um estudo exploratório, com vistas a compreender os mecanismos que suscitam as práticas esportivas de lazer entre os trabalhadores que frequentam os clubes citados acima, identificar os principais fatores que motivam os funcionários a ingressar nessas atividades e a aderir a tais práticas, bem como identificar a percepção dos efeitos de bem-estar social em seu cotidiano. (Anexo C).

O questionário validado foi aplicado em uma amostra de sessenta e um trabalhadores.

- **A Amostra**

Responderam ao questionário sessenta e um jovens adultos, selecionados com base nos seguintes critérios: ser praticante de pelo menos uma modalidade esportiva na prerrogativa de lazer, independentemente do sexo; estar terminando a sua prática, naquele dia, sem tê-la interrompido; ter entre 20 e 40 anos (jovem adulto).

Os dados foram levantados entre praticantes das seguintes modalidades de esporte: caminhada, ciclismo (Anexo A), lutas, natação, corrida, basquetebol, handebol, futebol, dança e voleibol. Essas modalidades foram as que se apresentaram como as mais praticadas, destacando-se que a participação das mulheres no estudo foi bem inferior quando comparada à dos homens.

Todos os participantes consentiram livremente em fornecer os dados com quinze dias de antecedência do momento do levantamento e autorizaram o pesquisador a publicar as informações levantadas no estudo.

- **O Instrumento**

O instrumento utilizado no estudo continha uma questão fechada para escolaridade e seis outras questões, variando entre abertas e fechadas, para um levantamento do passado e do presente esportivo dos trabalhadores. As questões referiam-se aos esportes praticados, aos locais de prática, à frequência da prática, aos objetivos pretendidos, às influências recebidas para a participação nas práticas esportivas e à aderência. Na segunda parte do questionário, uma Escala de Lickert com quatro alternativas – (1) discordo plenamente, (2) discordo, (3) concordo e (4) concordo plenamente – foi usada para se obterem respostas sobre a motivação e a aderência às práticas esportivas. Para os funcionários não praticantes de esportes, optou-se por um levantamento das atividades pré-estabelecidas no questionário, e outras que não foram citadas no mesmo. Na segunda parte desta etapa uma nova escala de Lickert com as mesmas alternativas anteriores, porém com finalidades para análise dos fatores de desmotivação quanto às práticas esportivas oferecidas pelos clubes. O instrumento foi validado por dois doutores especialistas em lazer.

O Tratamento dos Dados

Os dados coletados foram anotados em planilhas e tratados por procedimentos descritivos, verificando-se a distribuição percentual e a frequência entre os avaliados para cada questionamento. Resultaram desse tratamento duas tabelas e quatro gráficos, conforme apresentados a seguir.

4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Entre as práticas esportivas apresentadas, houve predominância dos praticantes do esporte (51%). Percebeu-se que o futebol propiciou um momento de convivência e harmonia entre os trabalhadores da Empresa. Conforme estudos feitos por Saba (2001), uma grande parcela dos homens da nossa sociedade

identifica-se mais com os esportes com bola, com especial destaque para o futebol (Anexo B). A corrida, o segundo esporte mais escolhido (13%), trouxe a informação de que esses participantes preferiam atividades esportivas em contato com a natureza, já que citaram percorrer roteiros em acostamentos da via pública, na ciclovia da vila residencial ou na areia da praia (Anexo A). Essas atividades também foram citadas por seu baixo custo e pela facilidade operacional de ser praticado na região.

TABELA 1 - ESPORTE(S) QUE PRATICA OU PRATICOU

Esportes	Número de Funcionários	(%)
Futebol	22	51
Corrida	6	13
Ciclismo	5	11,7
Voleibol	4	9,3
Caminhada	4	9,3
Natação	2	4,7
Lutas	2	4,7
Dança	2	4,7
Handebol	1	2,3
Basquetebol	1	2,3

Com relação aos locais de prática, houve predominância da participação dos funcionários em Clubes e Associações (51%), em especial no clube da própria Empresa, enquanto um percentual de 27% optou por práticas em locais públicos, identificando-se com esportes em contato com a natureza, entre eles a corrida, o ciclismo e a caminhada.

Aproximadamente 50% dos informantes mantêm uma regularidade média de frequência em práticas esportivas, enquanto 13,9% não desenvolvem regularmente tais práticas. Esses dados estão relacionados à aderência ao esporte, que será discutida adiante.

TABELA 2 – FREQUÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA

Alternativas	Número de funcionários	(%)
Nenhuma	3	6,9
Pouca	6	13,9
Média	22	51
Muita	5	11,6

Quando indagados sobre a continuidade/descontinuidade da prática da atividade física (aderência), 25,5% dos funcionários responderam que pararam a atividade e nunca mais retornaram a ela. Outros tantos 37% continuaram a praticar esportes regularmente e 20% interromperam a prática, mas retornaram à atividade anterior. Percebeu-se que um percentual de 57% permaneceu regularmente em atividade esportiva, o que denota aderência à atividade, pois, mesmo após a interrupção, retomaram-na. (Anexo G).

Os funcionários da Empresa apontaram diferentes objetivos para a prática esportiva. As categorias que apresentaram foram: preocupação em manter saúde (41,8%), praticar o esporte com finalidades recreativas (34,8%), profissionalizar-se no esporte (4,7%) e praticar o esporte por amadorismo (13,9%). Não houve alusão à estética, e a prática com finalidades recreativas (34,8%) foi relacionada a sensações de bem-estar advindas da prática desinteressada do esporte.

Os amigos apareceram como as maiores influências para a motivação esportiva (44,1%), ficando os professores com 18,6% das preferências. Esse fato poderia representar um reflexo positivo do trabalho da educação relacionado ao esporte na vida desses trabalhadores. De acordo com Tubino (2001), o esporte educacional é um fenômeno de formação para a cidadania. Entre suas principais finalidades está o desenvolvimento integral do indivíduo, sua inserção na sociedade. Para o mesmo autor, se for desenvolvido sob a ótica dos princípios da inclusão, da

participação, da cooperação, da coeducação e da corresponsabilidade, contribui para que seja absorvido como valor e se constitua num estilo de vida ativo para seus praticantes.

Os pais dos funcionários apresentaram reduzida influência (11,6%) e os atletas de renome apareceram com menos importância (6,9%). É possível que atletas jovens adultos já não sejam mais passíveis de influências familiares no que tange às suas escolhas e, considerando os objetivos que destacam para a prática esportiva (preocupação em manter a saúde, atividades com finalidades recreativas, pretensões profissionais ou amadorísticas), também não se sentem suscetíveis ao efeito da imitação de grandes atletas, tão considerado como válido na década de 1980 (TUBINO, 1987).

Tubino (1987), na obra *Teoria geral do esporte*, observou que, naquela década, tal efeito se justificava pelo fato de o Estado promover ações esportivas com finalidade de minimizar as falhas encontradas no esporte de alto nível. Nesse sentido, as ações políticas refletiram um enorme impacto na popularidade do esporte, aumentando assim o número de participantes.

No esporte, a motivação é uma das principais variáveis que levam o sujeito à ação. Os funcionários apontaram sete aspectos, relacionados a seguir, para melhor entendimento dessa variável no estudo: a socialização, a indicação médica, o incentivo familiar, as campanhas publicitárias do poder público, a proximidade do local da prática, o prazer proporcionado pela prática esportiva e o incentivo da empresa.

Nessa ordem, os resultados obtidos em relação às influências da prática desportiva como lazer na fase adulta, resumidos no Gráfico 1, indicam que entre 40% e 50% dos funcionários discordaram do fato de que as campanhas publicitárias, o incentivo familiar e a indicação médica influenciaram na motivação para o ingresso na prática esportiva, enquanto entre 40% e 50% concordaram em que a proximidade entre o local em que ocorre a prática esportiva, o local em que trabalham e aquele onde residem, bem como a socialização com outras pessoas os motivaram para o envolvimento em atividades esportivas. Cerca de 40% dos funcionários concordaram

em que o prazer proporcionado pelo esporte foi relevante para a iniciação na atividade escolhida. De acordo com Gutierrez (2000), seria importante distanciar-se da dicotomia lazer/trabalho para discutir o lazer pela busca do prazer como construção histórica, inserida numa determinada sociedade. Para esse autor, faz-se necessário pensar o lazer diferenciando-o das demais manifestações sociais, destacando-o fundamentalmente pela busca do prazer. Isto é, não haveria nenhuma outra forma de prática de lazer que não envolvesse a expectativa do ser humano em alcançar algum nível de prazer. O autor ainda define o prazer como um elemento essencialmente humano, característico da personalidade em qualquer tipo de sociedade em que possa ser percebido.

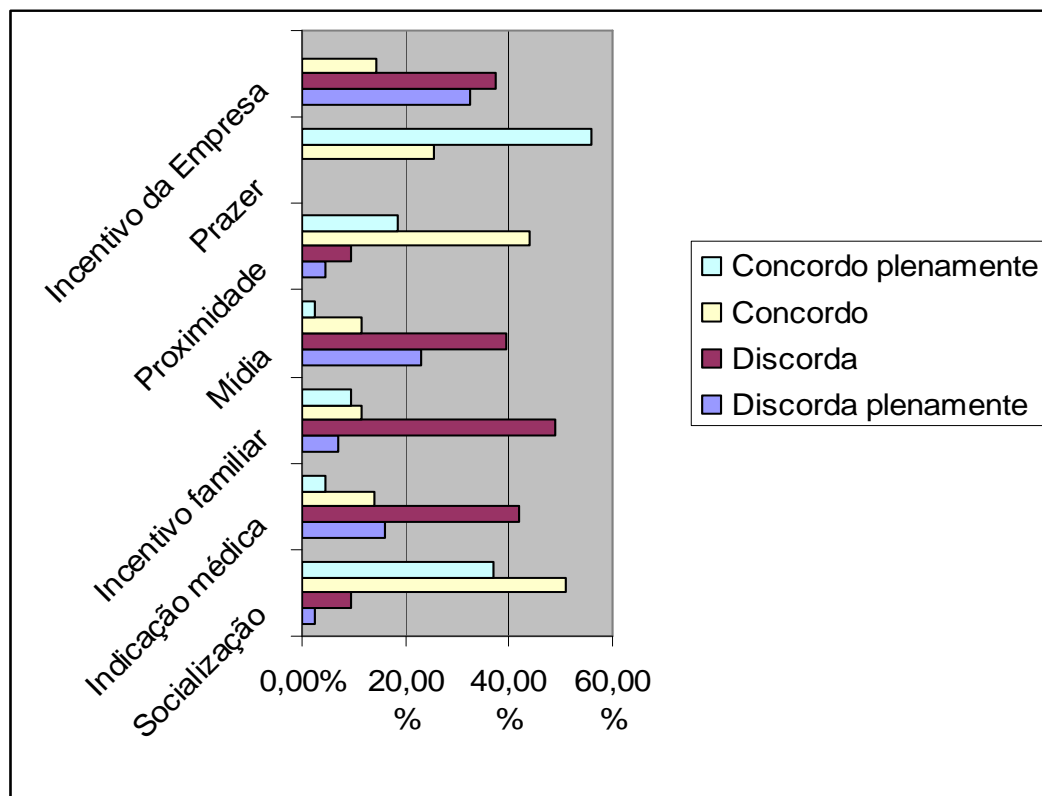


Gráfico 1 – Aspectos que Influenciaram na Motivação para a Iniciação da Prática Esportiva.

Nas questões apresentadas a seguir, foram consideradas as situações que influenciaram os funcionários a aderir aos esportes praticados. De acordo com Barbanti (1994), a aderência é entendida como o grau de participação alcançado tendo em vista um comportamento em grupo ou individual, estruturado ou não, uma vez que o indivíduo se comprometeu a assumi-lo. A variável foi identificada levando-se em conta algumas situações, tais como a preocupação com a saúde; a orientação de um professor de

Educação Física; a indicação de um médico para a prática esportiva; o incentivo familiar; a falta de opções pelo lazer ativo; a curta distância entre o local em que é praticado o esporte e o da residência ou do trabalho; a identificação com a atividade; a melhoria da qualidade de vida; a necessidade de conviver/interagir com outras pessoas; o prazer que a atividade esportiva proporciona; o bem-estar proporcionado pela prática esportiva; o bem-estar proporcionado no ambiente de trabalho, a autoestima e a segurança pessoal que a atividade esportiva proporciona aos praticantes.

Nesse sentido, apresentamos abaixo os resultados obtidos em termos das influências na aderência à prática do esporte (Gráfico 2).

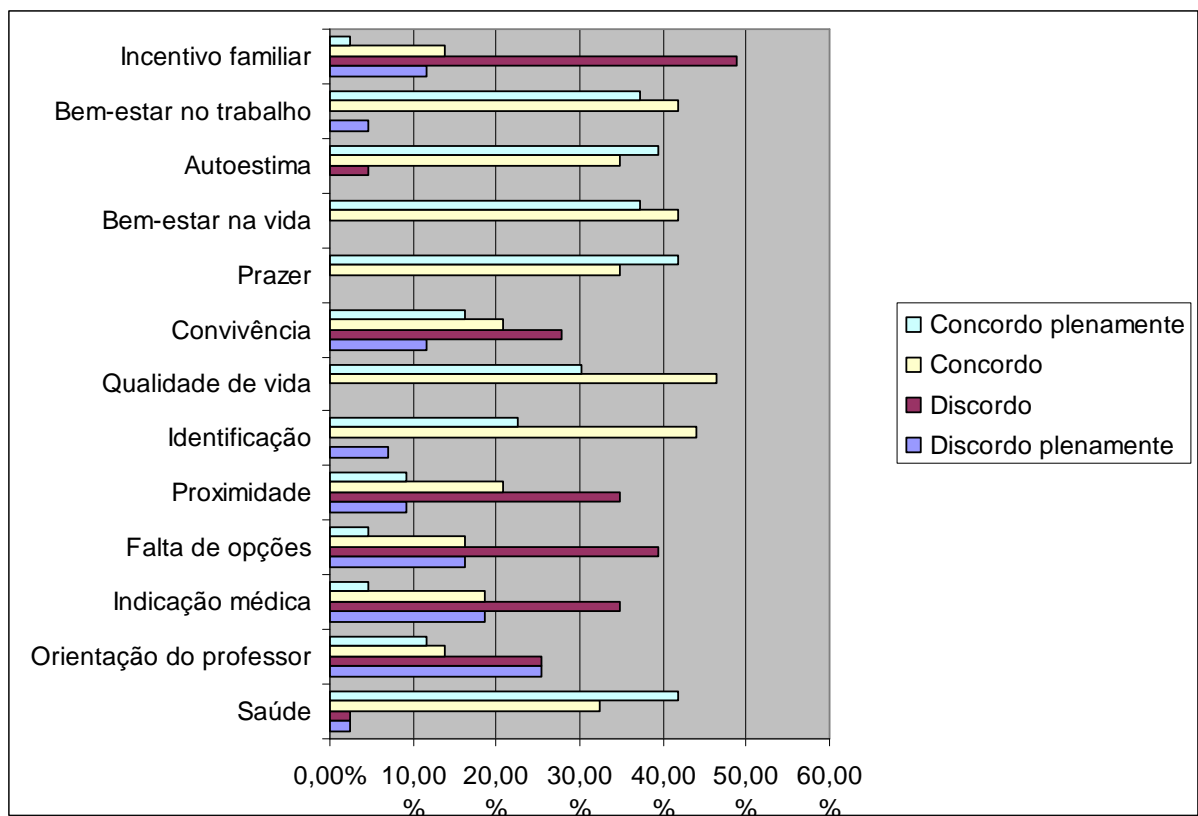


Gráfico 2 – Aspectos que Influenciaram na Continuidade da Prática Esportiva.

Entre 30% e 40% dos funcionários concordaram quanto ao fato de que a preocupação com a saúde contribuiu para continuarem com a prática esportiva iniciada. Conquistar a saúde através da prática esportiva tem sido uma finalidade bastante recorrente entre as pessoas. Pode ser que os meios de comunicação contribuam muito nesse sentido em consequência das fortes campanhas apresentadas atualmente sobre esporte e saúde.

Entre 35% e 58% dos funcionários discordaram de que a família, a falta de opções por outras atividades de lazer, a proximidade do local da prática do local de trabalho e/ou da residência e a indicação médica contribuíram para a aderência à prática esportiva. As famílias dos funcionários não representaram um grande incentivo nem para o ingresso no esporte nem para aderência a atividades esportivas. No entanto, a aderência ao esporte elevou a autoestima de 40% dos funcionários que participaram deste estudo. De acordo com Friedmann (1983), os trabalhadores procuram extravasar no tempo livre as atitudes de que ficaram privados no ambiente de trabalho, tais como a iniciativa, a responsabilidade e a realização, e que podem contribuir para a melhora da autoestima.

Outros 30% a 45% dos funcionários concordaram em que a identificação com a atividade praticada, a melhoria da qualidade de vida, o prazer proporcionado pela atividade, a melhoria da autoestima e o bem-estar alcançado foram elementos fundamentais para permanecerem na prática esportiva como lazer.

- **Atividades Desenvolvidas pelos funcionários não praticantes de esportes no tempo livre**

De acordo com os resultados apresentados no Gráfico 3, observa-se que os funcionários não praticantes de esportes frequentam ambientes de lazer de variados estilos. Uma parcela de 10 a 20% da amostra optou por atividades relacionadas à música, às artes plásticas, ao cinema e à leitura. Pode-se relacionar essa frequência reduzida em relação às atividades citadas acima a uma limitada oferta de atividades culturais pelos órgãos públicos e privados da região do extremo sul da Bahia. Podemos inferir que as pessoas não se sentem à vontade para reivindicar o direito ao lazer porque, segundo Marcellino (2001), as pessoas se constroem diante do fato de o lazer ser ainda considerado como “coisa de vagabundo”.

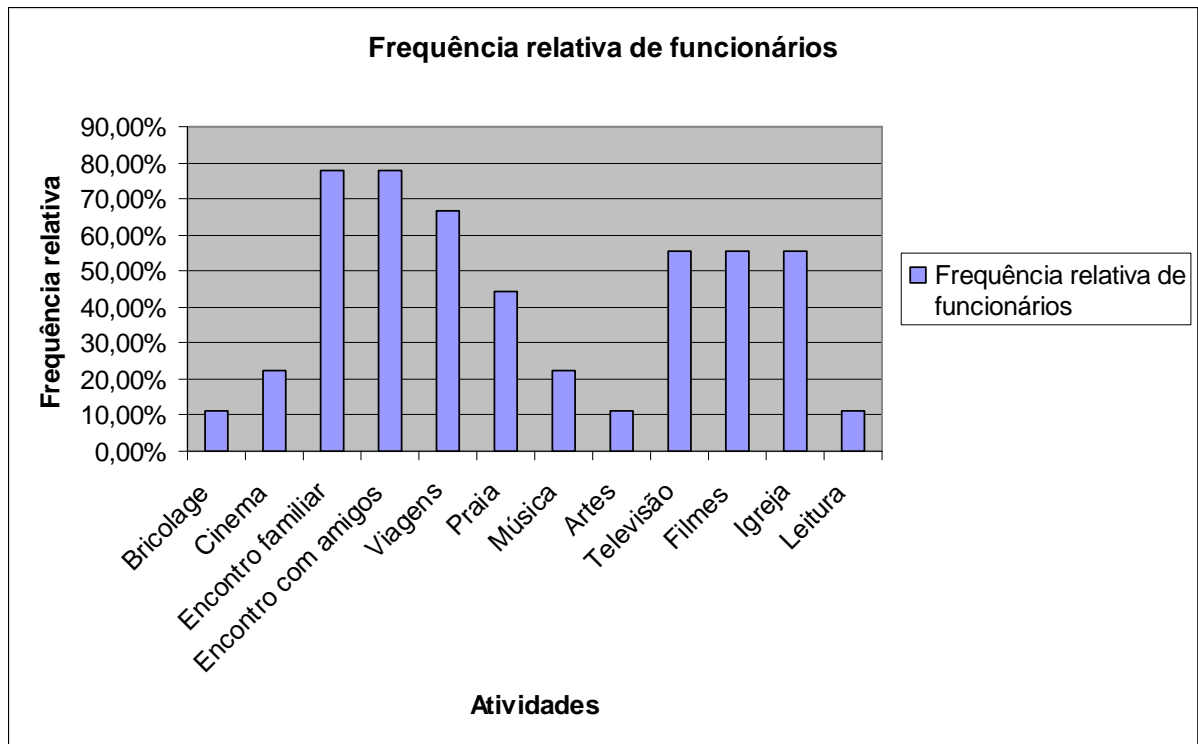


Gráfico 3 - Atividades Desenvolvidas pelos Funcionários Não Praticantes de Esportes no Tempo Livre.

Mucuri é uma cidade litorânea que tem várias praias, por isso atrai turistas de muitas cidades do País. Muitos funcionários emigrantes da Empresa são motivados a residir na sede do Município pelas belas praias que ali existem. A vila residencial da Empresa, por exemplo, mantém uma grande quantidade de casas à beira-mar.

Uma média de 45% dos funcionários frequenta as praias de Mucuri como opção de lazer. Percebeu-se que esses resultados se relacionam com a necessidade de as pessoas explorarem a natureza.

Atualmente, conforme Dumazedier (1994), as pessoas têm ocupado bastante o tempo livre com programas da televisão. Esses são considerados um espetáculo que ocupa, em média, 2h30min por noite e 16 horas do final de semana das pessoas, com filmes e novelas, preferencialmente. Os resultados da pesquisa revelaram que 55% dos funcionários optam por essas atividades de lazer. Segundo esse autor, os atores passam a fazer parte das conversas da família, que usam a TV

como uma grande fonte de novidades e um ótimo instrumento de cooperação ou de minimização dos conflitos familiares.

As viagens foram contempladas com um percentual de 68%. A esse respeito, observou-se que, diferentemente da realidade das pessoas que vivem nas capitais e se deslocam para o interior em passeios e excursões em busca de praias e exercícios ao ar livre, quem está no interior, como os sujeitos desta amostra, aproveita o tempo livre das férias e os feriados prolongados em atividades de lazer como mercadoria e consumo. Padilha (2000), ao tecer comentários sobre o que Ester (1992) afirma sobre isso, argumenta que existe na relação tempo livre, lazer e consumo, a ideia de que a qualidade de vida está diretamente ligada ao consumo de mercadorias e ao entretenimento, ou seja, a felicidade e o bem-estar são valores fundamentais do consumo, argumento que é comum em uma sociedade capitalista.

O lazer apresenta-se atualmente, de acordo com Padilha (2000), como atividade de consumo, na medida em que essas atividades estão integradas ao sistema econômico no qual estão inseridas.

O tempo livre dos sujeitos da pesquisa é em geral ocupado com atividades relacionadas à Igreja, fato expresso por um percentual de 55%. Conforme De Masi (2000), os católicos entendem o trabalho como uma sentença condenatória, ao se referirem à ideia da *Rerum Novarum*, de 1891. Ou seja, os liberais consideram o trabalho como uma disputa mercantil, enquanto os marxistas o entendem como um direito a ser conquistado. A burguesia teme perder o poder em possíveis revoluções. É o liberalismo e o cristianismo de um lado e o marxismo do outro na esperança de uma revolução. Segundo De Masi (2000, p. 52),

[...] a revolução industrial na América enraíza-se tão rapidamente porque existe uma minoria, a dos patrões, que está convencida de que quem possui fortuna neste mundo a merece, já que é esta a vontade de Deus. São convictos de que Deus está do lado dos *wasp*, isto é, dos "brancos anglo-saxões protestantes". Mas se era fácil encontrar gente convicta do próprio direito de comandar, era, no entanto, difícil encontrar gente disposta a obedecer. E, assim, essas massas católicas, impregnadas da *Rerum Novarum*, que tinham ouvidos em todas as igrejas, estavam convencidas de que tinham o dever de sofrer em silêncio e trabalhar.

Percebe-se que a Igreja está a favor do *status quo* e contra a luta de classes, de acordo com a Encíclica citada acima. Observa-se que a proposta do cristianismo para seus membros é que acreditem nesses preceitos e os aceitem como meio melhor de garantia da paz social. É provável que a Igreja tenha feito um acabamento espiritual com relação à imagem do tempo produtivo e influenciado no avanço do relógio até os dias atuais.

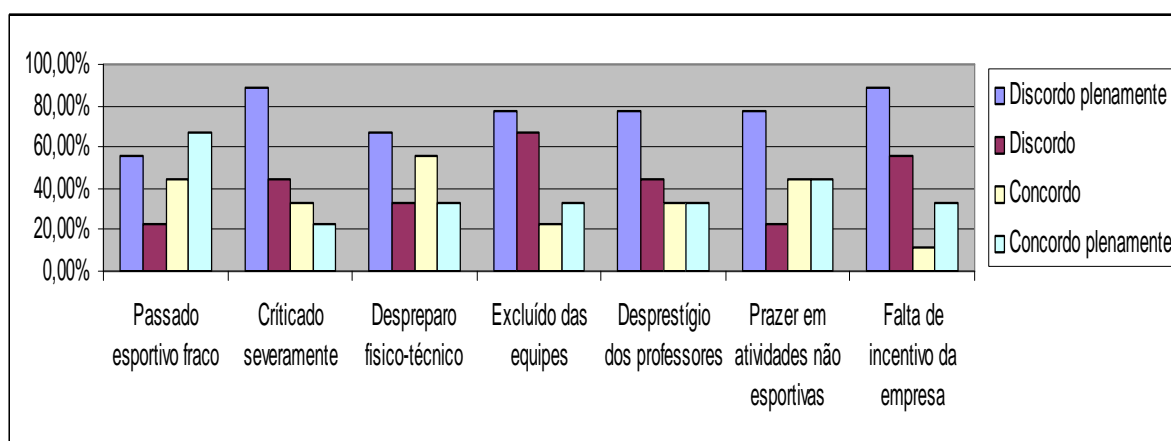


Gráfico 4 - Fatores que Contribuíram para a Desmotivação concernente à Prática Esportiva.

Conforme se pode observar no Gráfico 4, 68% dos funcionários concordaram que tiveram um passado fraco com relação à prática de aulas de Educação Física e consideravam-se despreparados física e tecnicamente, o que pode ter contribuído significativamente para a desmotivação no que concerne à prática esportiva. No entanto, 45% responderam que sentiam mais prazer em ocupar o tempo livre com atividades que não fossem esportivas, como as que foram citadas anteriormente no Gráfico 3, enquanto cerca de 30% atribuíram o desestímulo em relação ao esporte, no momento da pesquisa, ao desprestígio esportivo sofrido no passado, nas aulas de Educação Física. Esses resultados não foram tão significativos se comparados aos apresentados por 80% dos funcionários que discordaram plenamente porque não foram excluídos das equipes de que participavam no esporte. Pode-se concluir, nesse sentido, que as razões de se sentirem desmotivados para o esporte foram outras, como, por exemplo, as citadas acima (falta de preparo físico e técnico). Contudo, observou-se o quanto o componente aptidão física foi relevante para a análise da participação esportiva dos funcionários, sujeitos deste estudo. Constatou-

se que 90% deles discordaram plenamente de que a Empresa não os incentivava para as práticas esportivas. Como já foi citado anteriormente, a Empresa dispunha de dois clubes esportivos para a prática do esporte como lazer, abrindo-os para os funcionários e seus dependentes, bem como para a comunidade. (Anexo F).

Neste sentido, observa-se que houve uma predominância de praticantes de esportes no tempo disponível dos funcionários participantes deste estudo. Cabe informar que houve uma abordagem bem equilibrada por parte do pesquisador com relação ao número de praticantes ou não de esportes na tentativa de alcançar os objetivos propostos inicialmente na pesquisa.

CAPÍTULO V

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este estudo teve como principais objetivos compreender as práticas esportivas de lazer entre trabalhadores da Empresa Suzano Papel e Celulose, assim como identificar quais os motivos que levam os funcionários a ingressar na prática esportiva como lazer e aderir a ela.

O esporte praticado nas empresas como forma de lazer permite aos funcionários compensarem as diferenças sociais nos momentos em que, independentemente da função profissional que exercem, participam simplesmente da prática esportiva e, unidos por sentimentos de amizade, alegria, solidariedade e cooperação, defendem o mesmo time, superando as reais barreiras sociais. Como já foi dito anteriormente, o esporte é considerado um dos melhores meios de convivência humana dos tempos atuais (TUBINO, 2001).

Os dados coletados indicam que o esporte lazer surge na vida desses trabalhadores como uma forma de desenvolvimento pessoal, no tocante à sociabilidade, saúde, satisfação, autoestima e bem-estar social. Contudo, esse desenvolvimento ainda causa um impacto positivo no sentido da produtividade em decorrência da melhora do bem-estar, da motivação e de boas relações interpessoais no ambiente de trabalho.

No ambiente pesquisado observou-se uma grande variedade de opções de lazer. Há que se destacar que o clube da empresa oferece uma variedade de esportes que não foram citados pelos funcionários, entre eles a bocha, o tênis, o jiu-jítsu e a peteca. Pode-se afirmar, ainda, que a região do extremo sul baiano, onde se localiza Mucuri, dispõe de uma estrutura que favorece a prática de diversas

atividades esportivas e recreativas, tais como praias, praças, campos, fazendas, sítios, lagos, entre outros ambientes.

Os indivíduos que não se identificaram com as atividades oferecidas pelos clubes procuraram optar por outras atividades esportivas ou não, em ambientes como os citados acima. Acredita-se que esse grupo tenha privilegiado ainda as atividades que pudessem envolver todo o segmento familiar, uma vez que, na prática esportiva, foi identificado que a família não esteve tão presente. Como exemplo desses casos, verificou-se a participação dessas pessoas em encontros familiares, encontros com amigos, encontros religiosos, programas de televisão e viagens de final de semana e férias.

Os motivos mais frequentes apresentados pelas pessoas que não praticavam os esportes estavam relacionados com um fraco passado esportivo e a consciência de despreparo técnico e físico que poderia comprometer o desempenho das equipes envolvidas nas competições esportivas. Há que se destacar que esses motivos não justificam o afastamento da prática do esporte lazer, cuja intenção é favorecer a participação de todos, independentemente da habilidade esportiva que dominem. Sobretudo, observou-se que apenas uma pequena parte da amostra não demonstrou interesses pelas práticas esportivas oferecidas pelos clubes. Houve uma grande participação dos funcionários no esporte lazer no tempo disponível nos clubes e em áreas diversificadas.

Nesse sentido, é importante salientar que a inserção do esporte em programas de qualidade de vida em empresas tem-se constituído numa rica oportunidade de garantir um bom relacionamento entre as pessoas, promovendo o bem-estar social. Por isso é fundamental a presença de um profissional da Educação Física para intervir nos momentos de adaptação às regras no sentido de facilitar a integração, a cooperação e uma boa convivência entre colegas de trabalho.

O prazer, a satisfação e a liberdade alcançados com a prática esportiva foram os fatores mais motivadores, entre os mencionados pelos funcionários, para ingressarem no esporte e manterem a aderência a ele. Observou-se que os funcionários aderiram ao esporte pelo fato de se identificarem com a atividade e terem oportunidades de convivência com outras pessoas. Esse novo relacionamento por meio do esporte pode exercitar o respeito às diferenças do outro, levando os indivíduos a aceitá-las pelas situações inesperadas que acontecem a cada jogo e ajustar-se a elas pelas regras a que estão submetidos. Relacionar prazer, satisfação e convivência através do esporte significa jogar com parceiros oponentes, e não jogar contra adversários. Durante o momento da prática esportiva, observa-se como é possível que os envolvidos se sintam satisfeitos com os efeitos discutidos acima, assim como com o afastamento momentâneo das obrigações rotineiras e a oportunidade de fazer novas amizades.

Nesse aspecto, observa-se a potencialidade do esporte para favorecer a mudança da qualidade de vida e o bem-estar das pessoas, pois, com base nos resultados discutidos, a prática esportiva foi considerada um dos fatores mais importantes para a permanência dos funcionários nas atividades desenvolvidas. Pode-se relacionar esses resultados às fortes campanhas da mídia voltadas para a melhoria do estado de saúde e da qualidade de vida em praticantes de esportes atualmente. Todos querem viver mais e melhor, retardar o envelhecimento, ter saúde e cultivar a beleza. Vive-se na era do bem-estar. Um dos significados do bem-estar é a boa disposição física, espiritual e moral. Pode-se afirmar que o bem-estar se tem justificado como um dos maiores benefícios da prática esportiva, o que torna mais fundamentada a importância do esporte como lazer para o bem-estar do ser humano.

Conclui-se, portanto, que a prática de esportes como lazer vem facilitando, para esses trabalhadores, a conquista do bem-estar físico e mental, melhorando a qualidade de vida, proporcionando melhor convivência humana e maior disposição para enfrentar a rotina do dia a dia. Essas perspectivas são potenciais de desrotinização, recuperadoras de energias e de promotoras de realizações pessoais.

Há que se destacar algumas recomendações para um efeito mais qualificado da utilização de um espaço-tempo do esporte lazer: a) implantar um serviço de orientação profissional de Educação Física e do esporte como lazer nos espaços e tempos disponíveis dos clubes da empresa; b) fornecer um repertório de atividades diversificadas com base nas necessidades dos associados dos clubes; c) incentivar a participação feminina através de atividades mais específicas para esse gênero; d) implementar o ensino do esporte na Educação Básica para a busca da autonomia no futuro das pessoas; e) incentivar a cultura do lazer para que os funcionários reconheçam as possibilidades da prática do esporte no tempo disponível; f) revisar e aprimorar os resultados deste estudo para proporcionar novas pesquisas nessa área com vistas a facilitar novas discussões e debates para maior aprofundamento do assunto.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, L. G. O governo Vargas e o desenvolvimento do lazer no Brasil. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 92, jan. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 23 out. 2006.

BALDWIN, P. **The politics of social solidarity**. New York: Cambridge University Press, 1990.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e do esporte**. São Paulo: Manole, 1994.

BELLEFLEUR, M. **Le loisir contemporain. Essai de philosophie sociale**, Quebec: Presses de l'Université du Quebec, 2002.

BERESFORD, H. **Estatuto epistemológico da motricidade humana**. Rio de Janeiro: UCB, 2008. Mimeografado.

_____. **Anotações em sala de aula na disciplina Estatuto Epistemológico da Motricidade Humana**. Rio de Janeiro: UCB, 1º quadrimestre, 2008.

BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significado. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-37, 1998.

BRUHNS, H. T. Relações entre a educação física, a cultura e o lazer. **Revista da Educação Física**, Maringá, PR, v. 9, n. 1, p. 61-66, 1998.

CALVET, O. A. **Direito ao lazer nas relações de trabalho**. São Paulo: Ltr, 2006.

CAMARGO, L. O. de L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CANETE, I. **Humanização: desafio da empresa moderna: a ginástica laboral como um caminho**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

COSTA, L. P. Fundamentos do lazer e esporte na empresa. In: **BRASIL**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação, Esportes e Recreação. **Esporte e lazer na empresa**. Brasília, 1990.

DE MASI, D. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

_____. Introdução. In: RUSSEL, B.; LAFARGUE, P. (Org.). **A economia do ócio**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2001. cap. 1, p. 11-45.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.

_____. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel, 1994.

_____. **Sociologia empírica do lazer**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

_____. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **Quest for exciting**: sport and leisure in the civilizing process. Oxford: Basil Blackwell, 1986.

_____. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

ELSTER, J. **Auto-realização no trabalho e na política: a concepção marxista de boa-vida**, In Lua Nova, n.25, São Paulo: CEDEC, 1992.

EMMENDOERFER, M. L. **Tempo livre nas organizações**: concepções, evidências e reflexões de um estudo teórico-empírico. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002. Disponível em: <<http://www.fgvsp.br/iberoamerican>>. Acesso em: 21 out. 2007

FERREIRA, F. P. Dicionário do bem-estar social. São Paulo: Cortez, 1982.

FIEB. **Guia Industrial do Estado da Bahia**. Disponível em: <www.fieb.org.br>. Acesso em 23 de nov. de 2009.

FRIEDMANN, G., **O trabalho em migalhas**. São Paulo: Perspectivas, 1983.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOOD; HATT, K. **Métodos em Pesquisa Social**. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1968.

GOMES, F. G. Conflito social e *welfare state*: Estado e desenvolvimento social no Brasil. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 201-36, mar./abr. 2006.

GRAMSCI, A. Americano e fordismo, In: **Caderno do Cárcere**, vol. 4, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 238-282.

GREINER, L. E. **Evolução e revolução no desenvolvimento das organizações**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

GROPPO, L. A. Das origens ao colapso do estado de bem-estar: uma recapitulação desmistificadora. **Revista Histedbr on-line**, Campinas, n. 20, p. 68-75, dez. 2005. Disponível em: <http://histedbr.fae.unicamp.br/art07_20_pdf>. Acesso em: 25 nov. 2006.

GUTIERREZ, G. (Org.). **Temas sobre o lazer**. Campinas: Autores Associados, 2000.

KATZ, M. **From the Undeserving Poor to the Culture of Poverty, the Undeserving Poor**. New York: Pantheon Books. 1989.

KURZ, R. A ditadura do tempo abstrato. In: WORLD CONGRESS LEISURE, 5., 2000, São Paulo. **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC/WLRA, 2000. p. 39-46.

LAFARGUE, P. **O direito à preguiça**. São Paulo: Hucitec, 1999.

LAMES, C. M. **O bem-estar social proporcionado pela prática do esporte lazer no Aterro do Flamengo (Rio de Janeiro)**. 2006. 166f. Dissertação (Mestrado em

Ciência da Motricidade Humana no Esporte e Identidade Cultural) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência da Motricidade Humana, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo. EPU, 1986.

MAGALDI, S. **O texto do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

MAGALHÃES, R. Integração, exclusão e solidariedade no debate contemporâneo sobre políticas sociais. 2001. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, jun. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 25 nov. 2008.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

_____. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

_____. (Org.). **Lazer & empresa: múltiplos olhares**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

_____. (Org.) **Lazer e esporte: políticas públicas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L. Ações cooperativas e competitivas e as relações interpessoais no mercado de trabalho. In: VILARTA, R. et al. (Org.). **Qualidade de vida e fadiga institucional**. Campinas: Ipes, 2006. p. 31-46.

MARQUES, R. F. G., GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. Esporte na empresa: a complexidade da integração interpessoal. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 20, n. 1 p. 27-36, jan./mar. 2006. Disponível em: <www.usp.br/eef/rbefe/v20n12006/v20n1_p27.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2007.

MASCARENHAS, F. Lazerania também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 73-90, maio/ago. 2004.

MARX, M. **O capital**. 3. ed. Bauru: EDIPRO, 2008

MELLO, M. C.; FUGULIN, F. M. T.; GAIDZINSKI, R. O tempo no processo de trabalho em saúde: uma abordagem sociológica. **Acta. Paul. Enferm.**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 87-90, 2007.

MOTTA, F.C.P. **O que é burocracia?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

MOREIRA, W. W. Corporeidade e lazer: a perda do sentimento de culpa. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 85-90, jul./set. 2003.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.

OLIVEIRA, S. A. **Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2001.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo. Pioneira, 2002.

OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

PADILHA, V. **Tempo livre e capitalismo**: um par imperfeito. Campinas, SP: Alínea, 2000.

_____. O Lazer Contemporâneo Ensaio de filosofia social. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p.147-166, maio/ago. 2004.

PARLEBAS, P. **Perspectivas para una educacion física moderna**. Málaga: Junta de Andalucia, 1987.

PIRES, G. L. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 25-34,1998. Disponível em: <<http://www.periódicos.uem.br/ojs/>>. Acesso em: 23 out. 2006.

RUSSEL, B. **O elogio ao ócio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

SABA, F. **Aderência à prática do exercício físico em academias**. São Paulo: Manole, 2001.

SALIS, V. D. **Ócio criador, trabalho e saúde**: lições da antiguidade para a conquista de uma vida mais plena em nossos dias. São Paulo: Claridade, 2004.

SANTOS, L. C. T. dos. A atividade física e a construção da corporeidade na Grécia Antiga. **Revista da Educação Física**, Maringá, PR, v. 8, n. 1, p. 73-77, 1997.

SARMENTO, D. **A ponderação de interesses na constituição federal**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2002.

SUZANO PAPEL E CELULOSE. **Histórico da Suzano**. Disponível em: <www.suzano.com.br>. Acesso em: 20 set. 2006.

_____. **Programa qualidade de vida**. Disponível em: <www.suzano.com.br>. Acesso em: 23 nov. 2009.

TUBINO, M. J. G. **Teoria geral do esporte**. São Paulo: IBRASA, 1987.

_____. **As dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **O que é esporte**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TUBINO, F. M.; GARRIDO, F. A. C.; TUBINO, M. J. G. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: Senac, 2007.

VILARTA, R. ;CARVALHO, T.H.P.F.; GONÇALVES, A.; GUTIERREZ, G.L. (Orgs.). **Qualidade de vida e fadiga institucional**. Campinas: Ipes, 2006.

WERNECK, C. L. G. A relação lazer/trabalho e seu processo de constituição histórica no mundo ocidental. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO

ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1996, Belo Horizonte. **Coletânea...**
Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 329-338.

_____. **Lazer, trabalho e educação:** relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

APÊNDICE

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

MARQUE COM X APENAS UMA OPÇÃO COMO RESPOSTA.

CARACTERIZAÇÃO:

I - Escolaridade:

Nenhuma escolaridade / Fund. incompleto: 1. ^a a 4. ^a / Antigo primário	
Ensino fundamental: 1. ^a a 4. ^a completo / 5. ^a a 8. ^a incompleto	
Ensino fundamental: 5. ^a a 8. ^a completo / Ensino médio incompleto	
Ensino médio completo / Ensino superior incompleto	
Ensino superior completo	

II - Sexo: Masculino Feminino

III - Tempo de contrato na empresa: _____ ano(s).

IV - Passado e presente esportivo dos trabalhadores:

1. Pratico esporte

(a) como lazer Sim Não

(b) como atleta Sim Não

2. Qual(is) o(s) esporte(s) que você pratica ou praticou?

3. Se pratica ou praticou mais de um, qual foi ou é o de sua preferência?

SE NÃO É PRATICANTE DE ESPORTES, PASSE À QUESTÃO V:

SE É PRATICANTE DE ESPORTES e respondeu às questões 2 e 3 acima, marque apenas uma opção abaixo:

4. Local(is) de prática: () escola () clubes e associações () locais públicos.

Outros. Especifique: _____

5. Intensidade (frequência): () nenhuma () pouca () média () muita.
6. Finalidade (objetivos): () recreativo () profissional () estético () saúde () esporte amador.
7. No que se refere à participação em práticas esportivas, você recebeu influências de () pais () professores () amigos () atletas de renome () nenhuma influência. () Outras. Quais?
-

8. No que se refere à aderência (continuidade da prática esportiva),
- () interrompeu e nunca mais voltou a praticar a(s) modalidade(s) anterior(es);
- () interrompeu, mas voltou a praticar a(s) modalidade(s) esportiva(s) de antes;
- () continua a praticar a mesma modalidade esportiva;
- () interrompeu, mas retornou, optando por outra modalidade.

9. Numere os itens abaixo de acordo com a seguinte escala de concordância:

Discordo plenamente	Discordo	Concordo	Concordo plenamente
1	2	3	4

Motivação:

A sua introdução na prática de esporte como lazer na fase adulta foi incentivada...

9.1 - pela participação / socialização / convivência com outras pessoas	1	2	3	4
9.2 - por indicação médica	1	2	3	4
9.3 - pela família	1	2	3	4
9.4 - por campanhas publicitárias de esporte lazer do poder público	1	2	3	4
9.5 - pela proximidade do local de prática desse esporte	1	2	3	4
9.6 - pelo prazer	1	2	3	4
9.7 - pela Empresa	1	2	3	4

Aderência:

A sua permanência na prática de esporte como lazer na fase adulta foi influenciada...

9.8 - pela preocupação em manter a saúde	1	2	3	4
9.9 - por orientação do professor de Educação Física	1	2	3	4
9.10 - por indicação médica	1	2	3	4
9.11 - pela família	1	2	3	4
9.12 - por falta de outras opções de lazer ativo	1	2	3	4
9.13 - pelo fato de o local da prática ser próximo da residência / do trabalho	1	2	3	4
9.14 - pelo fato de se ter identificado com a atividade	1	2	3	4
9.15 - pelo fato de ter melhorado a qualidade de vida	1	2	3	4
9.16 - pelo fato de conviver / interagir com outras pessoas	1	2	3	4
9.17 - pelo prazer que a atividade esportiva lhe proporciona	1	2	3	4
9.18 - pelo bem-estar que a atividade esportiva promove em sua vida	1	2	3	4
9.19 - pela autoestima e segurança pessoal que a atividade esportiva confere à sua vida	1	2	3	4
9.20 - pelo bem-estar experimentado quando nas atividades de trabalho	1	2	3	4

10. Numere os itens abaixo de acordo com a seguinte escala de concordância:

Discordo plenamente	Discordo	Concordo	Concordo plenamente
1	2	3	4

Desmotivação:

A sua desmotivação por práticas esportivas como lazer na fase adulta foi ou é influenciada...

10.1 - por ter tido um passado esportivo muito fraco nas aulas de Educação Física	1	2	3	4
10.2 - por se sentir incomodado(a) com as duras críticas que recebia dos seus companheiros em situações de erro	1	2	3	4
10.3 - pelo fato de se sentir despreparado(a)	1	2	3	4

fisicamente e tecnicamente para participar dos jogos				
10.4 - por não ser escolhido pelos seus companheiros para fazer parte das equipes esportivas	1	2	3	4
10.5 - por ter sido preterido aos(às) mais talentosos(as) pelos professores nas aulas de Educação Física,	1	2	3	4
10.6 - por gosto por outras atividades não esportivas	1	2	3	4
10.7 - por não receber incentivo da Empresa	1	2	3	4

V - SE VOCÊ NÃO É PRATICANTE DE ESPORTES, marque as atividades em que se ocupa em seu tempo livre:

- Bricolagens** ()
- Cinema** ()
- Teatro** ()
- Encontro familiar** ()
- Encontro com amigos** ()
- Viagens/passeios** ()
- Praia** ()
- Música** ()
- Artes Plásticas** ()
- Televisão** ()
- Filmes/novelas** ()
- Igreja** ()
- Leitura** ()

Outras:

APÊNDICE B

RELAÇÃO DOS VALIDADORES

Professor Dr. Anselmo José Perez

Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Escola Superior de São Caetano do Sul (1980), especialização *Latu Sensu* em Ciências do Esporte pela Fundação Oswaldo Aranha (1981), Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990) e Doutorado em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo (1999), Atualmente é Professor Adjunto I da Universidade Federal do Espírito Santo, Revisor de periódico da Revista Paulista de Educação Física, Revisor de periódico da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revisor de Periódico da Arquivos em Movimento (UFRJ) e Revisor de periódico da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Tem experiência na área de Fisiologia, com ênfase em Fisiologia do Esforço, atuando principalmente nos seguintes temas: Natação brasileira, Natação competitiva, Frequência e distancia de braçada, Eficiência mecânica dos nados competitivos e Evolução da Natação.

Professor Dr. Carlos Nazareno Ferreira Borges

Possui graduação em Educação Física pela Fundação do Estado do Pará (1990), Mestrado em Educação Física pela Universidade Gama Filho (2000) e Doutorado em Educação Física pela Universidade Gama Filho (2005). Atualmente e docente adjunto II da Universidade Federal do Espírito Santo, Docente do Programa

de Pós Graduação em Educação Física da UFES, formador de agentes sociais do programa PELC do Ministério do Esporte, Parecerista da Revista Mineira de Educação Física, membro do Conselho Estadual de Esporte e Lazer do Espírito Santo e colaborador do Governo do Estado do Espírito Santo. Tem experiência na Área de Educação Física, com ênfase em Identidade da Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: Sociologia do Esporte e das Práticas Corporais, Futebol, Formação Profissional, Recreação, Políticas Públicas de Esporte e Lazer.

APÊNDICE C

CARTA AOS VALIDADORES E SUGESTÕES

Prezado (a) Senhor (a):

Sua colaboração é essencial no aprimoramento de um “Instrumento de Identificação dos efeitos positivos do esporte lazer no bem estar social na empresa”, que estou desenvolvendo em minha dissertação no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciência da Motricidade Humana da Universidade Castelo Branco, com orientação do Dr. Manoel Tubino.

O esporte representa hoje na sociedade um dos maiores fenômenos socioculturais deste início de século. Observa-se um aumento significativo de praticantes de esporte-lazer em diversas camadas da sociedade. O ator principal do esporte-lazer é o próprio praticante, não existem barreiras para a sua participação. O espetáculo fica por conta da socialização, inclusão social, do prazer lúdico, e do direito de desistência quando não houver mais vontade.

Diferente do esporte de rendimento que prioriza a participação dos talentos, o esporte lazer tem a sua essência no prazer, na descontração, na diversão e no bem estar em decorrência do seu caráter desinteressado. Destarte, é considerado um excelente meio de convivência harmoniosa.

Este instrumento deverá ser utilizado por todas as pessoas envolvidas com o esporte lazer na empresa, sejam pesquisadores, praticantes, e/ou organizadores. O objetivo é produzir um instrumento prático e objetivo, sem grandes custos, e de rápido preenchimento, que dê uma visão clara dos efeitos positivos do esporte-lazer no bem estar social. Com esse instrumento, espera-se que haja a identificação dos

efeitos positivos do esporte-lazer nos clubes da própria empresa e os principais fatores que influenciam a prática do esporte.

Sua colaboração será essencial para a validação desse instrumento. Em cada item, caso concorde marque um “X” na opção “MANTER”, caso discorde, marque “RETIRAR” (um, mais de um ou todos os itens) ou “REFORMULAR”, caso acredite que possa haver alguma dúvida no entendimento. Caso queira contribuir com alguma sugestão ou ACRESCENTAR algum item, utilize o espaço de “SUGESTÕES”. Na última página há um espaço de comentários e/ou para complementar alguma informação.

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO ORIGINAL (ANTES DA VALIDAÇÃO)

I – IDENTIFICAÇÃO:

1. Nome: _____
2. Data de Nascimento: ___/___/_____
3. Cargo ou função: _____
4. Escolaridade:

Nenhuma escolaridade/fund. Incomp leto 1ª a 4ª / antigo primário	
Ensino fundamental: de 1ª a 4ª completo/ fund. 5ª a 8ª incompleto	
Ensino fundamental: de 5ª a 8ª completo/ ensino médio incompleto	
Ensino Médio completo/superior incompleto	
Superior completo	

II – PASSADO E PRESENTE ESPORTIVOS DOS TRABALHADORES:

5. Qual (is) o(s) esporte(s) que você pratica ou praticou? _____
6. Se pratica ou praticou mais de um qual foi o de sua preferência? _____
7. Local (is) de prática: (1) escola (2) clubes e associações (3) locais públicos
(4) Outros? Especifique _____
8. Intensidade (frequência): (1) nenhuma (2) pouca (3) média (4) muita

9. Finalidade (objetivos): (1) recreativo (2) profissional

10. No que se refere à participação em práticas esportivas, você recebeu influencias de:

(1) nenhuma influência (2) pais (3) professores (4) amigos (5) Atletas de renome (6) outras quais? _____

11. No que se refere à aderência (continuidade da pratica esportiva) de sua prática esportiva, você:

(1) interrompeu e nunca mais voltou a praticar a(s) modalidade(s) anterior (es)

(2) interrompeu, mas retornou na fase adulta a praticar a(s) modalidade (s) esportiva (s) de antes

(3) continua a praticar a mesma modalidade esportiva

Numere os itens abaixo, de acordo com a escala de concordância:

Discordo plenamente	Discordo	Não concordo nem concordo	Concordo	Concordo plenamente
1	2	3	4	5

III - MOTIVAÇÃO:

Motivação – A sua introdução na prática de esporte como lazer na fase adulta foi influenciada...

12- Pela participação / Socialização / Convivência com outras pessoas	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

13 - Por indicação médica	1	2	3	4	5
14 - Pelo incentivo familiar	1	2	3	4	5
15- Por campanhas publicitárias de esporte lazer do poder público	1	2	3	4	5
16- Pela proximidade do local de prática deste esporte	1	2	3	4	5

IV - ADERÊNCIA:

Aderência – A sua permanência na prática de esporte como lazer na fase adulta foi influenciada...

17 - Pelo fato de manter saúde	1	2	3	4	5
18 - Por indicação médica	1	2	3	4	5
19 - Pelo incentivo familiar	1	2	3	4	5
20 - Pela falta de outras opções de lazer ativo	1	2	3	4	5
21 - Pelo fato do local utilizado ser próximo da residência / trabalho	1	2	3	4	5
22 - Pelo fato de ter se identificado com a atividade	1	2	3	4	5
23 - Pelo fato de ter melhorado a sua qualidade de vida	1	2	3	4	5
24 - Pelo fato de conviver / interagir com outras pessoas	1	2	3	4	5

APÊNDICE E

QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO

I - Escolaridade

() Manter

() Retirar Item

() Reformular

Sugestões: _____

II – Passado e presente esportivo dos trabalhadores

1. Modalidade Esportiva

2. Preferência Esportiva

3. Local (Is)

4. Intensidade

5. Finalidade

6. Influências

7. Aderência

() Manter

() Retirar Item (1) (2) (3) (4) 5) (6) (7)

() Reformular

Sugestões: _____

Motivação

8.1 - Participação/Socialização/Convivência

8.2 - Indicação Médica

8.3 - Incentivo Familiar

8.4 - Campanhas Publicitárias

8.5 - Proximidade

8.6 - Prazer

() Manter

() Retirar Item (8.1) (8.2) (8.3) (8.4) (8.5) (8.6)

() Reformular

Sugestões: _____

Aderência

8.7 - Saúde

8.8 - Orientação do professor de Educação Física

8.9 - Indicação Médica

8.10 - Incentivo Familiar

8.11 - Falta de Opção

8.12 - Proximidade

8.13 - Identificação

8.14 - Qualidade de Vida

8.15 - Interação social

8.16 - Prazer

8.17 - Bem estar

8.18 - Autoestima

() Manter

() Retirar Item (8.7) (8.8) (8.9) (8.10) (8.11) (8.12) (8.13) (8.14) (8.15) (8.16) (8.17)
(8.18)

() Reformular

Sugestões: _____

Utilize o espaço abaixo para comentários ou para complementar alguma informação

APÊNDICE F



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa

Título	A Relevância do Esporte Lazer em trabalhadores da Empresa Suzano Papel e Celulose
Coordenador	Prof. Dr ^a . Vera Costa
Pesquisador Responsável	Renilton Oliveira Santos; nillsanttos@hotmail.com ; 27-88318805

Prezado Senhor(a):

O Mestrando Renilton Oliveira Santos; Reg.: 002674-G/ES. do **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Motricidade Humana – PROCIMH**, da Universidade Castelo Branco (UCB-RJ), pretende realizar um estudo com as seguintes características:

Título do Projeto de Pesquisa: A Relevância do Esporte Lazer em trabalhadores da Empresa Suzano Papel e Celulose

Objetivo do Estudo: Compreender as práticas esportivas de lazer entre trabalhadores da Empresa Suzano Papel e Celulose

A pesquisa pretende realizar uma investigação que possa identificar possíveis indicadores que sirvam de parâmetros para apontar os principais fatores que os trabalhadores da Empresa participam ou não das práticas de esportes como lazer, pois foi verificado que existe uma lacuna na literatura sobre o tema Esporte Lazer em Empresas.

Descrição dos Procedimentos Metodológicos: No presente estudo, será apresentado um questionário com especificações de um “survey” que será aplicado na amostra para coleta de dados, permitindo assim uma análise para facilitar a conclusão do mesmo..

Descrição de Riscos e Desconfortos: Durante a aplicação do questionário haverá uma possibilidade dos funcionários não responderem fielmente as questões por

motivo de constrangimento. No entanto, todos os esforços serão feitos para minimizar tais desconfortos através de palestras de conscientização do estudo em questão.

Benefícios para os Participantes: Neste estudo não haverá nenhum tipo de benefício aos participantes

Forma de Obtenção da Amostra: O questionário será aplicado durante o período de realização das práticas esportivas de lazer nos clubes da Empresa. Neste momento os funcionários serão convidados a responderem aos questionários individualmente com o acompanhamento do pesquisador.

Uso de Placebo: Não haverá o uso de placebo

Garantia de Acesso: Em qualquer fase do estudo você terá pleno acesso aos profissionais responsáveis pelo mesmo nos locais e telefones indicados. Em caso de dúvidas ou perguntas, queira manifestar-se em qualquer momento, para explicações adicionais, dirigindo-se a qualquer um dos pesquisadores.

Garantia de Liberdade: Sua participação neste estudo é absolutamente voluntária. Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização.

Mediante a sua aceitação, espera-se que compareça nos dias e horários marcados e, acima de tudo, siga as instruções determinadas pelo pesquisador responsável, quanto à segurança durante a realização das avaliações e/ ou procedimentos de intervenção.

Direito de Confidencialidade: Os dados colhidos na presente investigação serão utilizados para subsidiar a confecção de artigos científicos, mas os responsáveis garantem a total privacidade e estrito anonimato dos participantes, quer no tocante aos dados, quer no caso de utilização de imagens, ou outras formas de aquisição de informações. Garantindo, desde já a confidencialidade, a privacidade e a proteção da imagem e a não estigmatização, escusando-se de utilizar as informações

geradas pelo estudo em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio ou de quaisquer outras formas de discriminação.

Direito de Acessibilidade: Os dados específicos colhidos de cada ente participante, no transcurso da presente pesquisa, ficarão total e absolutamente disponíveis para consulta, bem como asseguramos a necessária interpretação e informações cabíveis sobre os mesmos. Os resultados a que se chegar ao término do estudo, lhe serão fornecidos, como uma forma humana de agradecimento por sua participação voluntária.

Despesas e Compensações: As despesas porventura acarretadas pela pesquisa serão de responsabilidade da equipe de pesquisas. Não havendo por outro lado qualquer previsão de compensação financeira.

Após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, (ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa), declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Mucuri, _____ de _____ de 2009.

Assinatura do Participante ou Representante Legal			
Nome Completo (legível)			
Identidade nº		CPF nº	
Em atendimento à Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, o presente Termo é confeccionado e assinado em duas vias, uma de posse do avaliado e outra que será encaminhada ao Comitê de Ética da Pesquisa (CEP) da Universidade Castelo Branco (UCB-RJ)			

ANEXOS

ANEXO A



ANEXO B



ANEXO C



ANEXO D



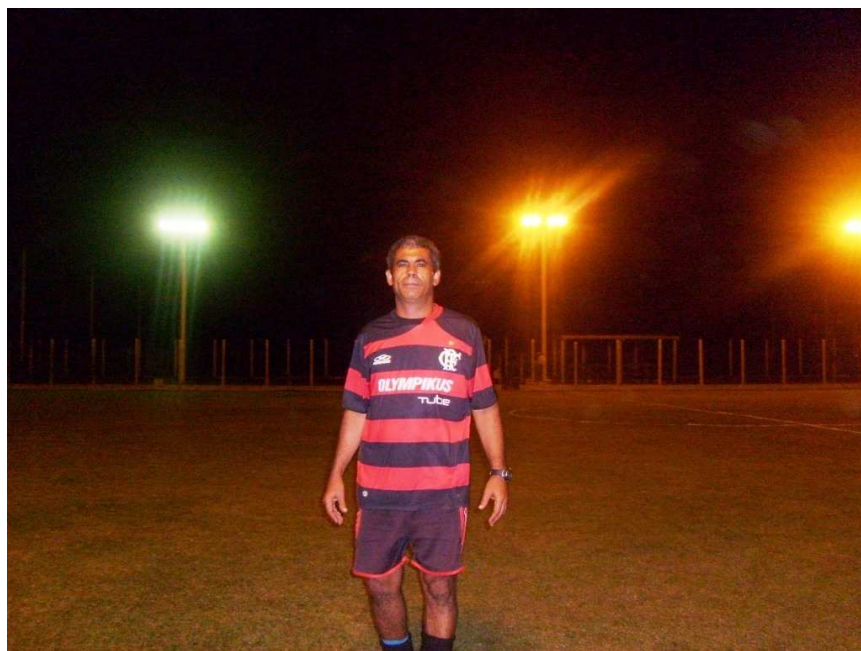
ANEXO E



ANEXO F



ANEXO G



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)